

JOSÉ ALVES
ORGANIZADOR

O PET e sua Contribuição para a Curricularização da Extensão na Ufac



Edufac



O PET e sua contribuição para a curricularização da extensão na Ufac

José Alves (org.)

ISBN 978-85-8236-156-6 • Feito Depósito Legal

Copyright © Edufac 2025

Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac)

Rod. BR 364, Km 04 • Distrito Industrial

69920-900 • Rio Branco • Acre // edufac@ufac.br

Editora Afiliada



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Diretor da Edufac

Gilberto Mendes da Silveira Lobo

Coordenadora Geral da Edufac

Ângela Maria Poças

Conselho Editorial (Consedufac)

Alanderson Alves Ramalho, Alcides Loureiro Santos, Ângela Maria Poças (vice-presidente), Carlos Eduardo Garçon de Carvalho, Cláudio Luiz da Silva Oliveira, Daniel Queiroz de Sant'Ana, Ewerton Ortiz Machado, Gilberto Mendes da Silveira Lobo (presidente), Giselle Xavier d'Ávila Lucena, José Mauro Souza Uchôa, Karlla Barbosa Godoy, Leonardo Laní de Abreu, Manoel Coracy Saboia Dias, Pierre André Garcia Pires, Rosane Garcia Silva, Vagne de Melo Oliveira

Revisão Técnico-Científica

Joely Coelho Santiago

Leonísia Moura Fernandes

Marina Vieira de Carvalho

Marisol de Paula Reis Brandt

Patrícia da Silva

Coordenadora Comercial • Serviços de Editoração

Ormifran Pessoa Cavalcante

Projeto Gráfico • Diagramação • Arte da Capa

Carlos Frederico Silva de Oliveira

A revisão textual e das normas técnicas é de responsabilidade dos autores.

Universidade Federal do Acre
Biblioteca Central
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P477p O PET e sua contribuição para a curricularização da extensão da Ufac
[recurso eletrônico] / organizador José Alves. – Rio Branco: Edufac, 2025.
118 p. : il. [9,2 MB]

ISBN: 978-85-8236-156-6

1. Programa de Educação Tutorial (PET). 2. Extensão universitária - Universidade Federal do Acre. 3. Ensino superior - Currículos I. Alves, José (org.). II. Título.

CDD: 378.175

JOSÉ ALVES
ORGANIZADOR

O PET e sua Contribuição para a Curricularização da Extensão na Ufac



Edufac

Sumário

PREFÁCIO	8
APRESENTAÇÃO	12
1. O GRUPO PET E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFAC	16
José Alves	
Ana Lucia Oliveira Gaspar	
Elissandra Silva de Lima	
Emili Aquino de Lima	
Emily Freitas de Lima	
Hadassa Cristiny Oliveira Silva	
Italo Araujo de Souza	
João Pedro da Silva Mendes	
Paula Cristina Cavalcante do Vino	
Vanessa Nascimento de Souza	
Yane Feitosa da Silva	
Introdução	17
A curricularização no âmbito da Ufac e dos PPCs da Geografia	18
O PET Geografia e sua contribuição para a curricularização da extensão	22
Considerações finais	29
Referências	30
2.O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE: UMA BREVE REFLEXÃO	32
Floripes Silva Rebouças	
Edmara Alves de Andrade	
Cristiano Hechenberger	
Introdução	33
Breve histórico	33
PET Ufac: formação de grupos	35
PET em números	37
PET editais	40
PET custeio	43
InterPET	45
PET gestão institucional	48
Considerações finais	49
Referências	52
3.DATA SCIENCE E INDICADORES SOCIAIS NO ACRE: UM OLHAR DO PET ECONOMIA A PARTIR DA PNADC	53
Rubicleis Gomes Silva	
Gabriel Souza de Araújo Brito	
Vitória Piccina Senna	
Marcos Vinícius de Oliveira Andrade	

Yasmin Cristyne Pessoa de Lima
 Jéssica Pacífico de Moraes Araújo
 Ícaro Lebre Gundim
 Cristiane Patrícia da Silva Silveira
 Glênia Caroline da Silva Andrade
 Dionísio Souza da Cunha
 Wisllany Batista dos Santos
 Wesley França dos Santos
 Danton Casas Moura. Bolsista

Introdução.....	54
2. Desenvolvimento.....	55
3. Considerações finais	60
4. ANÁLISE DA IDENTIDADE DA CIDADE DE PORTO VELHO	62
Jonas Cardoso André Lima Cavalcante Ana Carolina de Souza Leite Carlos Henrique de Souza Pinto Cassia Vitoria Norberto de Moura Cleiton Aragão de Almeida Diego Alexandre Morais de Souza Gabriele Matos do Vale João Pedro da Silva Freitas Julia Araújo Dias Lídia Maria Rodrigues de Freitas Luiz Eduardo Rodrigues do Nascimento Araujo Taciane Navi da Silva Thayná Correia Oliveira Willian Flores de Souza	
Introdução.....	63
Desenvolvimento	65
Considerações finais	69
Referências	72
5. AÇÕES DO GRUPO PET AGRONOMIA EM 2024: COOPERAÇÃO PARA PRODUÇÃO ...	73
Eduardo Pacca Luna Mattar Carlos da Costa Bezerra Filho David Nascimento da Silva Linike Renan Ribeiro da Silva Matheus Ronaldo Leite de Souza Manoel Francisco Fernandes Neto Thiago Chalub Martins Adson Jhonnata Lima Ferreira Junaida Mendes Serra Vinicius Santiago Frota Vinicius da Silva Gomes Leonardo Bezerra Carvalho Livia Rocha de Brito Neila Cristina de Lima Fernandes e Eduardo Mitke Brandão Reis	

Introdução.....	74
Desenvolvimento	75
Elaboração de materiais didáticos audiovisuais.....	76
Implantação de programa de empréstimo de ferramentas para campo	77
Elaboração de livro digital (e-book).....	77
Confecção de desidratador solar.....	79
Elaboração de posteres de sementes florestais do Acre.....	79
Experiência de Treinamento na Granja DI Latte	81
Implementação de banco forrageiro na UFAC	81
Organização do I Dia de Campo das Agrárias	82
Considerações finais	84
Referências	84
6. EDUCAÇÃO TUTORIAL NO ENSINO DE GRADUAÇÃO: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO PET AGRONOMIA-CZS/UFAC VOLTADAS PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BAIXO CARBONO.....	85
Hugo Mota Ferreira Leite José Epitácio dos Santos Neto Margarida Gama de Almeida Pétrik Alves Cavalcante Débora Menezes dos Santos Noeme Carneiro Soares Diogo Uchôa da Rocha Emanuel Moraes de Souza Habacuque Elimar Costa de Araújo Wesley da Silva Uchoa Beatriz Santos de Oliveira Amanda Azevedo de Oliveira Conali Silva Azevedo Leonardo Barreto Tavella	
Introdução.....	86
Desenvolvimento	87
Considerações finais	94
Referências	95
7. O PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFAC E SUA ATUAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RENDIMENTO ESCOLAR E SAÚDE III (SERES): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	96
Eliane Elicker Paulo Ricardo da Silva Cavalcante Maria Mikaeli da Silva João Matheus Cardoso de Mesquita Sâmia Thaís Barroso de Souza Tamyres Fernandes de Araújo Icaro Dantas de Araújo Gabriela Sotero de Oliveira	

Miguel Junior Sordi Bortolini

Introdução.....	97
Seres III – simpósio de educação física, rendimento escolar e saúde III	99
Estrutura organizativa do simpósio	100
Considerações finais	106
Referências	108
8. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) CONEXÕES DE SABERES EM MATEMÁTICA: CONTRIBUIÇÃO PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	110
José Ronaldo Melo	
André Lucas Oliveira	
Josué Vinicius Souza Moraes	
Wallyson de Lima Sage	
Jonatas Elíoenay de Souza Costa	
Carlos Keven de Moraes Maia	
Gilvan da Silva Melo	
Debora Cristina Araujo de Lima	
Jonathan Damasceno de Souza	
Introdução	111
Desenvolvimento	113
Considerações finais	116
Referências	118

PREFÁCIO

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi oficialmente instituído pela Lei nº 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007.

O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

A regulamentação do PET define como o programa deve funcionar, qual a constituição administrativa e acadêmica, além de estabelecer as normas e a periodicidade do processo de avaliação nacional dos grupos. A Portaria MEC nº 976/2010 trouxe inovações para a estrutura do PET como, a flexibilização e dinamização da estrutura dos grupos, a união do PET com o Conexões de Saberes, a definição de tempo máximo de exercício da tutoria, podendo ser reconduzido após novo processo de seleção interno, a aproximação com a estrutura acadêmica da universidade e a definição de estruturas internas de gestão do PET.

O PET tem por objetivos: a) desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; b) contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; c) estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; d) formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; e) estimular o espírito crítico, bem como a

atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; f) introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; g) contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e h) contribuir com a política de diversidade na IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Os grupos do Programa de Educação Tutorial são acompanhados pela Pró-Reitoria de Graduação desta IES, pelo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (Claa), o qual teve seu regimento aprovado por meio da Resolução Consu Ufac nº 28, de 03 de julho de 2019.

O PET na Ufac começou em 1998, com a criação do PET Agronomia – Tutor Prof. Dr. José Ribamar Torres da Silva, no campus de Rio Branco.

Em 2008 foram aprovados junto ao MEC os seguintes grupos:

- PET Letras – Tutor Prof. Dr. Vicente Cruz Cerqueira;
- PET Geografia – Tutor Prof. Ms. José Alves;
- PET Educação Física – Tutora Profa. Dra. Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque.

Durante o ano de 2010, por meio do Edital MEC nº 09/2010, foram criados os seguintes Grupos PET na Ufac:

- Grupo PET Agronomia CZS – Tutor Prof. Dr. André Luiz Melhorança Filho;
- Grupo PET Economia – Tutor Prof. Dr. Rubicleis Gomes da Silva;
- Grupo PET Conexões de Saberes Matemática – Tutor Prof. Dr. José Ronaldo Melo;
- Grupo PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo – Tutor Prof. Dr. Romeu Paulo Martins Silva;
- Grupo PET Conexões de Saberes Comunidades Indígenas – Tutora Profa. Dra. Célia Letícia Gouveia Collet.

Em 2024 foram criados os últimos grupo PET Ufac pelo edital MEC nº 04/2024 para os Grupos PET Temáticos, sendo aprovados nos lotes Rede de Educação Antirracista e Rede de Manejo Florestal Comunitário na Amazônia, respectivamente, os grupos PET Educação Antirracista – Tutora Profa. Dra. Flávia Rodrigues Lima da Rocha e Recursos Florestais e Engenharia Florestal – Tutor Prof. Dr. Paulo André Trazzi.

Nos dias 17 e 18 de setembro de 2024 os Grupos da Ufac, juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação, realizaram o VII Encontro de Integração dos Grupos PET da Universidade. O evento é uma prática consolidada na Ufac não somente pelas ações coletivas realizadas no âmbito dos grupos da Instituição, mas também pelas ações de integração e interdisciplinaridade entre os PETs.

O VII InterPET 2024 teve como título “O PET e sua contribuição para a curricularização da extensão no âmbito da Ufac”. O evento trouxe como objetivo promover o encontro dos Grupos PET, de modo a realizar o debate e a avaliação das ações de extensão e sua contribuição para a curricularização da extensão na Instituição.

O evento teve como resultado a participação dos grupos PET da Ufac, envolvendo bolsistas, voluntários, tutores, interlocutora institucional, servidores das Pró-Reitorias de Graduação e Extensão, bem como professores colaboradores e alunos da comunidade da Ufac e da Unir.

O evento cumpriu seus objetivos, pois reuniu a comunidade petiana da Ufac, permitiu amplo debate sobre as ações realizadas e conhecimentos produzidos pelos grupos no ensino, na pesquisa e na extensão. Teve participação dos inscritos e submissão de 53 trabalhos aprovados, sendo 9 (nove) na modalidade exposição oral e 46 no formato banners.

Este e-book intitulado “O PET e sua Contribuição para a Curricularização da Extensão na Ufac” é resultado dos trabalhos coletivos dos Grupos apresentados no VII InterPET. Ele é composto por oito capítulos que representam ações executadas coletivamente pelos grupos da Ufac, sendo um deles do grupo PET Economia da Unir.

É com prazer que convidamos a comunidade petiana, acadêmi-

ca e a sociedade para a leitura e a reflexão das ações realizadas pelos grupos PET da Ufac, fruto da realização do VII InterPET da instituição.

José Alves
Tutor do Grupo PET Geografia

APRESENTAÇÃO

O e-book *O PET e sua Contribuição para a Curricularização da Extensão na Ufac* é fruto do trabalho coletivo e articulado dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Acre, reunindo experiências, reflexões e práticas apresentadas durante o VII InterPET na Ufac, em 2024. A obra reúne oito capítulos que expressam, de forma concreta, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e evidenciam como os grupos PET têm contribuído para efetivar a curricularização da extensão na Ufac, fortalecendo a formação acadêmica e o compromisso social da universidade.

Os textos aqui apresentados abordam diferentes áreas do conhecimento, contemplando desde as ciências humanas e sociais até as ciências agrárias e exatas, com a participação de grupos PET sediados em diferentes campi da Ufac, além de um capítulo desenvolvido pelo PET Economia da Universidade Federal de Rondônia (Unir), demonstrando a potência da troca de saberes entre as instituições.

Mais do que relatos de experiência, cada capítulo traduz a essência do PET: a formação de estudantes comprometidos com a excelência acadêmica e com a transformação social, por meio de ações extensionistas que dialogam com as demandas locais, regionais e nacionais. São exemplos concretos de como a curricularização da extensão se materializa na prática, contribuindo para que a universidade cumpra sua função social de forma crítica, participativa e inovadora.

A diversidade temática e metodológica dos capítulos revela a riqueza do trabalho desenvolvido pelos grupos, que vão desde o fortalecimento de práticas comunitárias, análises socioeconômicas e pesquisas aplicadas, até a promoção de eventos, cursos e intervenções diretas nas

comunidades. Essa pluralidade reafirma que a extensão universitária não é um complemento do currículo, mas parte indissociável do processo formativo.

A Pró-Reitoria de Graduação da Ufac reconhece e valoriza o empenho de tutores, petianos e colaboradores que, com dedicação e compromisso, têm contribuído para consolidar a curricularização da extensão em nossa instituição. Que esta publicação inspire novas iniciativas, fortaleça o diálogo entre universidade e sociedade e sirva como referência para todos que acreditam no potencial transformador da educação pública, gratuita e de qualidade.

Fruto de um esforço coletivo, esse volume reúne 08 (oito) capítulos que entrelaçam temáticas relacionadas às ações executadas coletivamente pelos grupos do Programa de Educação Tutorial da Ufac e Unir.

No **Capítulo 1**, O Grupo PET e sua Contribuição para a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação em Geografia da Ufac, os autores refletem sobre o papel do Grupo PET na efetivação da curricularização da extensão nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, destacando sua atuação fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O **Capítulo 2**, O Programa de Educação Tutorial (PET) na Universidade Federal do Acre: uma breve reflexão, descreve as ações desenvolvidas por onze grupos PET da Ufac ao longo de 2024 e analisa os impactos do programa na formação dos estudantes, com base nos dados do Relatório Institucional Consolidado do período.

No **Capítulo 3**, Data Science e Indicadores Sociais no Acre: um olhar do PET Economia a partir da PNADc, apresenta-se um resumo expandido do livro Economia Acreana do PET, originado de uma série de cursos de extensão voltados à capacitação de bolsistas e discentes do Bacharelado em Ciências Econômicas na aplicação da ciência de dados à economia.

O **Capítulo 4**, Análise da Identidade da Cidade de Porto Velho, evidencia a importância da identidade urbana no desenvolvimento de políticas públicas e compartilha os resultados da pesquisa realizada pelo PET Economia da UNIR sobre a identidade cultural, social, política e econômica da capital de Rondônia.

No **Capítulo 5**, Ações do Grupo PET Agronomia em 2024: cooperação para produção, são apresentadas as principais atividades desenvolvidas pelo grupo ao longo do ano, incluindo conservação e multiplicação de variedades comerciais de cana-de-açúcar da RIDESA, fabricação de desidratador solar, elaboração de pôsteres de sementes florestais do Acre e a organização do “1 Dia de Campo das Agrárias”, entre outras.

O **Capítulo 6**, Educação Tutorial no Ensino de Graduação: um relato das experiências do Grupo PET Agronomia-CZS/UFAC voltadas para sistemas de produção de baixo carbono, reúne relatos sobre estudos e atividades extensionistas relacionadas a sistemas de produção de baixo carbono, com foco na integração entre universidade e sociedade e na redução de impactos ambientais.

No **Capítulo 7**, O PET Educação Física Ufac e sua atuação na extensão universitária – Simpósio de Educação Física, Rendimento Escolar e Saúde III (SERES): um relato de experiência, os autores descrevem a organização e execução do III SERES, realizado em novembro de 2023, destacando as etapas e estratégias empregadas pelos petianos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

Por fim, o **Capítulo 8**, O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes em Matemática: contribuição para a curricularização da extensão, apresenta a contribuição das ações extensionistas do grupo para a formação docente, a partir de abordagens teórico-metodológicas que articulam leitura, escrita e produção de significados no ensino e aprendizagem da matemática.

O e-book demonstra que a produção científica desenvolvida por docentes tutores e estudantes petianos evidencia o papel estratégico do Programa de Educação Tutorial (PET) no fortalecimento da formação acadêmica nos cursos de graduação. As experiências reunidas nesta obra revelam um aprendizado que ultrapassa as fronteiras da sala de aula e alcança dimensões epistemológicas, pedagógicas, éticas e sociais.

Por meio de seus grupos tutoriais, o PET amplia o conhecimento, fomenta a reflexão crítica e contribui para a formação de cidadãos comprometidos e atuantes na sociedade. Cada capítulo é um exemplo vivo de como a integração entre ensino, pesquisa e extensão pode transformar realidades, inspirar novas práticas e consolidar a função social da uni-

versidade.

Que a leitura deste e-book seja um convite à inspiração e ao engajamento — motivando docentes, tutores e estudantes a criarem e fortalecerem iniciativas que mantenham o PET como um agente transformador da educação superior brasileira. Que cada página desperte ideias, fortaleça vínculos e reforce a certeza de que é possível promover uma formação integral, inovadora e socialmente comprometida.

Ednaceli Abreu Damasceno
Pró-Reitora de Graduação (Ufac)
Agosto/2025

1.

O GRUPO PET E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFAC

José Alves –Tutor PET Geografia/Ufac – pet.geografia@ufac.br

Ana Lucia Oliveira Gaspar – PET Geografia/Ufac

Elissandra Silva de Lima – PET Geografia/Ufac

Emili Aquino de Lima – PET Geografia/Ufac

Emily Freitas de Lima – PET Geografia/Ufac

Hadassa Cristiny Oliveira Silva – PET Geografia/Ufac

Italo Araujo de Souza – PET Geografia/Ufac

João Pedro da Silva Mendes – PET Geografia/Ufac

Paula Cristina Cavalcante do Vito – PET Geografia/Ufac

Vanessa Nascimento de Souza – PET Geografia/Ufac

Yane Feitosa da Silva – PET Geografia/Ufac

Introdução

O Grupo PET dos cursos de Graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) da Universidade Federal do Acre (Ufac) tem contribuído para a formação acadêmica de excelência e cidadã dos estudantes, o que é feito por meio da metodologia da tutoria, que permite o diálogo constante entre o tutor e os petianos em diferentes níveis de formação.

O grupo desenvolve práticas coletivas em atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas para a competência acadêmica e compromisso social.

Este texto objetiva apresentar algumas reflexões sobre o papel do Grupo PET na curricularização da extensão nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado Geografia da Ufac. Para tanto, partiremos da caracterização da política da extensão apresentadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufac, bem como, da adequação do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) dos cursos de Geografia para o cumprimento da curricularização. Por fim, apresentaremos como o Grupo PET Geografia atua, a partir do tripé do ensino, da pesquisa e da extensão para que as alunas e alunos dos cursos e do referido grupo possam efetivar a carga horária da Acex.

A curricularização no âmbito da Ufac e dos PPCs da Geografia

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufac (2020–2024) destaca como objetivos institucionais, segundo o artigo 4º do Estatuto da Ufac, “[...] a produção e a difusão de conhecimento, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento da sociedade acreana, melhorar as condições de vida, bem como a formação de uma consciência crítica” (Brasil/Ufac, 2020, p. 23). Para tanto, o documento busca estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo com o trabalho de pesquisa e investigação, socializar e difundir o conhecimento, de modo a permitir a formação profissional nas diferentes áreas do conhecimento, com formação crítica e condições para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Um dos princípios institucionais, conforme o artigo 5º do estatuto da Ufac, refere-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a multidimensionalidade do conhecimento e dos saberes, o que deve ser feito em seus projetos como condições fundamentais para superar a fragmentação dos modelos, experiências e práticas formativas em suas diversas áreas de formação profissional.

É com base nesses objetivos e princípios que podemos elencar o plano de ação para a política de extensão da Instituição, que é compreendida como um processo educativo, cultural e científico, com a finalidade de articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável. Para isso a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão e integração das atividades de extensão e cultura, envolvendo não só a comunidade interna, mas especialmente a externa.

Essa articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão é um dos elementos fundamentais do Programa de Educação Tutorial (PET). O PET foi oficialmente instituído pela Lei nº 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007. Conforme o Artigo 2º da Portaria MEC nº 976/2010, alterada pela Portaria MEC nº 343/2013: “O PET constitui-se em programa de educação tutorial de-

envolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Entre seus objetivos, destacam-se:

- I - Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- II - Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- III - Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- IV - Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;
- V - Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior;
- VI - Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação;
- VII - Contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e
- VIII - Contribuir com a política de diversidade na instituição de Ensino Superior (IES), por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Buscando compreender a contribuição do PET na Ufac para com o desenvolvimento da política de extensão da Instituição, verificamos que o PDI (2020-2024) apresenta um diagnóstico de que entre 2015-2019 a Meta 1 era curricularizar a extensão para adequação à legislação de no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades de extensão (PNE Lei nº 13.005/2014), sendo lançado editais com base na Resolução Cepex nº 45/2017. Já para o período de 2020-2024, entre as Metas Estratégicas, destacamos a Meta 6: “Elevar e consolidar o número de ações de integração entre ensino, pesquisa e extensão”, com produ-

ção de editais de fomento de programas integrados de ensino, pesquisa e extensão, e realização do Seminário Integrado de ensino, pesquisa e extensão. Como observamos, não há referência a contribuição do PET para a concretização dessas ações envolvendo a Proex e a Prograd, no âmbito da Ufac.

Ainda nessa meta, a ação 6.3 destaca o fortalecimento da Curricularização da Extensão nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, conforme as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE).

Vejamos a relação da política Institucional com os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia para adequação à legislação vigente da curricularização da extensão no âmbito da Ufac.

Os PPCs seguem a legislação citada: Resolução CNE 02/2015, de 15 de julho de 2015, a Resolução nº 45, de 11 de setembro de 2017 e as Resoluções Cepex/Ufac nº 26, de 27 de outubro de 2020 (que aprova as normas, procedimentos e critérios que regulamentam as atividades de extensão na Ufac) e nº 31, de 15 de dezembro de 2020 Ufac (que regula a curricularização das ações de extensão dos cursos de graduação da Ufac), que estabelecem normas de regulamentação, registro, avaliação, curricularização das ações de extensão e a composição do Comitê Multidisciplinar de Extensão (CME) na Universidade Federal do Acre.

Com base na legislação citada os acadêmicos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia deverão cumprir 10% (326h na Licenciatura) da carga horária do Curso com atividades de extensão para a integralização dos créditos, na modalidade Dissociado de Disciplina (MDD).

As estruturas curriculares dos Cursos de Geografia englobam disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágios, Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) e Ação Curricular de Extensão (Acex).

Quanto a definição de atividade de extensão, a Resolução Cepex/Ufac nº 31, de 15 de dezembro de 2020, em seu artigo 2º, versa que a curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação consiste na integralização extensionista no processo formativo discente. Entende-se por Acex um conjunto de atividades planejadas e/ou desenvolvidas

juntamente com a comunidade externa, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências previstas no currículo, nas quais os(as) estudantes são protagonistas na organização e execução. A Resolução em foco ainda caracteriza que as Acex são as atividades culturais e científicas organizadas e desenvolvidas por discentes, viabilizando a relação entre a Universidade e a comunidade externa, articuladas de forma indissociável com o ensino e a pesquisa e integram a estrutura curricular do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecido em seus PPCs.

Nos Cursos de graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) as atividades de extensão são curriculares extensionistas e deverão ser cumpridas na forma dissociada das disciplinas (MDD), ou seja, não irá compor a carga horária dos componentes curriculares teóricos e práticos do Curso, mas ocorrerão com a participação em Programas, Projetos e Cursos de Extensão, Eventos e organização de material teórico ou pedagógico. Devem ser atividades gratuitas e seguir uma das oito áreas temáticas da extensão: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, trabalho, tecnologia e produção.

Dentre o quadro de atividades para a curricularização nos cursos, na modalidade dissociado de disciplina, temos: a) Projetos e programas de extensão, com oferta optativa e apresentada ao Colegiado do Curso, com carga horária por semestre até 180h; b) Eventos curriculares, como o Encontro Acreano de Geografia, cadastrado e aprovado na Proex e ofertado no 2º período do curso, com carga horária máxima de 163h; evento da Semana Acadêmica de Geografia, como projeto cadastrado e aprovado na Proex e ser realizado no 4º período do curso, com carga horária máxima de 163h; Comissão organizadora de eventos de extensão de caráter regional e local, bem como, nacional e internacional; c) Cursos de extensão curriculares, como organização de minicursos, oficinas, exposições, materiais didáticos e técnicos, com carga horária de até 60h por atividade.

O PET Geografia e sua contribuição para a curricularização da extensão

A pesar de ser criado em 1979 como Programa Especial de Treinamento (PET), somente no ano de 2005, com a Lei nº 11.180, de 23 de setembro, a Presidência da República, no governo do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com Fernando Haddad como Ministro da Educação, instituíram oficialmente o Programa de Educação Tutorial (PET), que passou a ser regulamentado pela Portaria nº 3.385/2005 e subsequentes.

Em seus 41 anos de existência, o programa apresentou forte impacto no ensino superior brasileiro, em particular nos cursos que têm grupos implantados, mas também na formação continuada, na Pós-Graduação e no acesso ao mercado de trabalho, tendo em vista a excelência na formação. Para os cursos que têm um grupo PET instalado, os impactos positivos são sentidos imediatamente após a implementação da proposta filosófica do programa, como é o caso do Grupo PET Geografia da Ufac, aprovado no ano de 2008 (Alves, 2020).

Segundo o Manual de Orientações Básicas – MOB (Brasil/MEC/Sesu, 2006) o PET é destinado a alunos e professores que demonstram potencial, interesse e habilidades destacadas em formações de nível de graduação das IES. Para os alunos, o apoio pode ser concedido como bolsista até a conclusão do curso de graduação e para o professor tutor por três anos, podendo ser prorrogável por igual período, podendo o docente concorrer a novo edital de seleção para o grupo. O MEC custeia as atividades dos grupos com o pagamento, semestral, de uma bolsa por alunos participante na condição de bolsista remunerado.

O programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem, no qual um professor exerce a função de tutor e busca propiciar aos alunos bolsistas, até 12 remunerados e até seis participantes na condição de voluntários, “condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que in-

tegram sua grade curricular” (Brasil/MEC/Sesu, 2006, p. 04).

Ainda segundo o Mob (Brasil/MEC/Sesu, 2006) o PET tem como concepção filosófica a constituição de um grupo de alunos vinculados a um curso de graduação para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão sob a orientação de um professor tutor, visando oportunizar aos discentes que estes ampliem a gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã.

Foi nesse contexto que a proposta para a criação do grupo PET Geografia da Ufac foi aprovada no ano de 2008, via o Edital nº 05/MEC/SESu/DIPES, lançado em 11/06/2008, com início das atividades para o ano de 2009 (Alves, 2020).

O Grupo PET Geografia, desde sua constituição, se propõe a atuar nos cursos de Graduação da referida área para que o ensino, a pesquisa e extensão ocorram de forma indissociada. As ações de ensino e pesquisa buscam alimentar a prática das ações realizadas na extensão e com ela fortalecer as reflexões e conhecimentos que retroalimentam o ensino e a pesquisa. Essas demandas se tornaram ainda mais necessárias com a urgência e os desafios de realização da curricularização da extensão nos cursos de graduação.

As ações na tríade que sustentam a Universidade pública brasileira apresentam uma série de desafios e o exercício da indissociabilidade não pode ser responsabilidade exclusiva do PET, pois a própria Universidade tem obstáculos diários para manter o desafio da indissociabilidade, em especial da curricularização da extensão.

No que tange a proposta do Grupo PET Geografia para articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão o exercício cotidiano nessa mediação tem sido e continuará a ser um desafio permanente. Portanto, por mais que busquemos desenvolver essa prática, os grupos PET não podem assumir sozinhos este desafio como sendo só seu no âmbito do curso. O PET só pode contribuir para uma educação superior dialética, emancipada e compreendida nas contradições sociais, se tiver não somente a dedicação de tutores, alunos, professores colaboradores, coordenadores de curso e de centro, mas também das Pró-Reitorias de Graduação, Extensão e Pesquisa e fóruns de organização das IES, dos sindicatos de docentes, e também, principalmente, das políticas educa-

cionais do governo federal perante as Universidades. A defesa da educação superior pública, de qualidade e socialmente referenciada passa por toda a comunidade acadêmica e a sociedade, pois o desmonte da educação atinge frontalmente a Universidade e os programas dedicados à sua melhoria.

O PET tem passado por desafios constantes para a sua manutenção, com o corte de recursos (os grupos desde 2014 recebem somente 50% do custeio devido), o corte sumário de tutores de grupos bem avaliados após seis anos à frente do grupo, o atraso no pagamento das bolsas de alunos e tutores que só foram reajustadas nesse último governo do Presidente Lula.

Essas medidas impactam diretamente no planejamento dos grupos. Mas, mesmo com a precarização do programa, por meio das políticas de desmonte dos últimos governos, as ações e atividades devem e são mantidas dentro da sua filosofia.

Apesar das dificuldades relatadas, o grupo PET Geografia Ufac tem conseguido, nos seus 16 anos de existência (Alves, 2020), resultados positivos não só para os alunos participantes, mas para o curso e coletivo envolvido. Portanto, as ações de ensino, pesquisa e extensão do grupo têm permitido alunos mais envolvidos, participando de Colegiados de Curso, de representação em Assembleia de Centro, se mobilizando para a organização e participação em eventos acadêmicos como as Semanas de Geografia, os Encontros Acreanos de Geografia, os Encontros Internos dos Grupos PET da Ufac – InterPET, da organização do Encontro Nacional e Regional do PET sediados pela Ufac – EnaPET e NortePET, além da organização da Revista Arigó do Grupo PET e das acadêmicas e acadêmicos do Curso de Geografia.

As contribuições para a formação de excelência ocorrem no aprofundamento do estudo e nas discussões conceituais, de temáticas geográfica e social, via colóquios, seminários, minicursos, palestras, visitas técnicas de pesquisa de campo, acesso à diferentes linguagens (tecnológicas, da informação e da cultura) e língua estrangeira, pesquisas individuais e coletiva, bem como a ação na extensão, descritas a seguir.

A partir de 2018 a Arigó – Revista do Grupo PET e Acadêmicos de Geografia da Ufac (Figura 01) tem atuado como objetivo de permitir que

os bolsistas do PET e alunos dos cursos da área possam ter um canal para divulgação e publicação dos seus trabalhos acadêmicos, de pesquisa, de extensão, práticas de campo, experiências de estágio de ensino e demais reflexões geográficas, o que tem amplo alcance com a comunidade externa à Ufac. O projeto da Arigó é comumente cadastrado na Plataforma de Projetos da Proex, com o planejamento de dois números anuais da revista, o que permite aos alunos vinculados a experiência no corpo da revista e carga horária para a Acex.

O grupo tem atuado juntamente com o corpo docente e discente dos cursos para promover capacitação como o de Filosofia, Legislação e Normas do Programa de Educação Tutorial (Figura 02), visando colaborar com os nove grupos PET da Ufac. Esta atividade visa contribuir para as ações de integração dos PETs da Ufac e também em parceria com outras universidades, como com a UERJ quando realizamos um curso em conjuntos com os PET Geografia de ambas as universidades. O curso permite que os bolsistas aprofundem o conhecimento do Programa de Educação Tutorial, sua filosofia, legislação, praxis petiana e ter atuação no Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) da Ufac. O cadastro da ação na Proex permite aos alunos vinculados a experiência e carga horária para a Acex.

Figura 01: Arigó: Revista do Grupo PET e Acadêmicos de Geografia da Ufac



Fonte: <https://periodicos.ufac.br/index.php/arigoufac>

Outra ação é o Minicurso de Metodologia do Trabalho Científico em Geografia (Figura 3), que objetiva demonstrar a importância do conhecimento científico; os tipos de pesquisa; técnicas de leitura, fichamentos, resenhas, resumos de bibliografias; elementos para apresentação oral; elaboração de mapa mental; normatização da ABNT; bem como a elaboração de pré-projeto de pesquisa. O cadastro da ação na Proex permite aos alunos vinculados a experiência e carga horária para a Acex.

Figura 02: I Colóquio Conexão PET Geografia Ufac e PET Geografia UERJ



Fonte: Mosaico de imagens, outubro de 2023.

O Grupo PET tem atuado na organização de eventos acadêmicos na área, como o Encontro Acreano de Geografia, que no ano de 2024 ocorreu nos dias 15 a 18 de outubro em comemoração do dia do Professor(a), evento que o tutor e os bolsistas do PET atuaram na comissão de organização junto com a Professora Eliane Carvalho dos Santos, do Curso que esteve na condição de coordenadora geral. O PET Geografia coordenou a realização do V Encontro Acreano de Geografia (EAGEO) 2022, que teve como objetivo geral permitir que as alunas e os alunos tivessem contato com o campo das discussões, diálogos, temáticas atuais e do ramo da Geografia, possibilitando aos acadêmicos a participação no desenvolvi-

mento do tripé ensino e pesquisa com a extensão. A ação na Proex permite aos alunos vinculados a experiência e carga horária para a Acex.

Figura 03: Minicurso de Metodologia da Pesquisa em Geografia, ofertado durante o VII Eageo



Fonte: José Alves, 2024.

Também atuamos nas comissões organizadoras dos Encontros dos Grupos PETs da Ufac (InterPET). O VI InterPET aconteceu em conjunto com o X NortePET – Encontro dos Grupos PET da Região Norte com o tema “O PET e as novas tecnologias de aprendizagem, difusão de extensão e pesquisa”. A programação do evento ocorreu nos dias 17 e 18 de outubro de 2023, sendo que o evento regional não estava no planejamento dos grupos Pet da Ufac para o referido ano. Assim, nesses dois dias de evento regional/local foram debatidos temas envolvendo o Programa e as ações no ensino, pesquisa e extensão articuladas com as novas tecnologias de aprendizagem, tanto para os presentes na Ufac como aos demais grupos da região Amazônica no formato *online*, sendo o evento híbrido. O PET Geografia fez parte da comissão organizadora do referido evento.

Já no ano de 2024, o Grupo PET Geografia atuou na comissão organizadora do VII InterPET Ufac (Figura 4), com o tutor sendo o coordenador geral do evento e todos os bolsistas envolvidos em comissões,

assim como outros petianos dos demais grupos da Instituição. O evento que resultou nesta publicação coletiva teve como objetivo promover o encontro dos Grupos PETs da Ufac, de modo a realizar o debate e a avaliação das ações de extensão e sua contribuição para a curricularização da extensão na Instituição. As atividades são alicerçadas na formação de excelência e cidadã dos PETianos a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Figura 04: Grupo PET Geografia e Interlocutora Institucional da Ufac no VII InterPET Ufac 2024



Fonte: José Alves, 2024.

Considerações finais

Como procuramos demonstrar o Grupo PET Geografia tem atuado de modo indissociado nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Para o recorte desse texto, foi destacado o desafio dos cursos de Geografia para a implementação da carga horária de curricularização da extensão e como o Grupo PET, com suas ações, pode contribuir para que os alunos e alunas do curso e seus bolsistas consigam ter o aprendizado extensionista na sua formação de excelência e comprometimento social.

Isso tem refletido na ampliação dos conhecimentos dos bolsistas e voluntários, como no aprimoramento de suas formas de expressão (verbal e oral), além do fator principal que é a formação de um profissional competente, mas também com caráter ético e compromisso com a transformação social para uma sociedade mais justa e igualitária.

Em suma, o PET mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, tanto na gestão federal quanto na IES, tem contribuído de modo significativo nas ações de extensão nos cursos de Geografia da Ufac, tanto para que os bolsistas quanto os demais alunos consigam realizar o cumprimento das suas Acex.

Referências

ALVES, José. Dez anos do Grupo PET Geografia da Ufac: Trajetória, contribuições e desafios. In: ALVES, José; PONTE, Karina Furini da; MORAIS, Maria de Jesus. **Grupo PET Geografia da Ufac: 10 anos de trajetória e contribuições**. Rio Branco: Edufac, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (Brasília). **Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 – Atualizada pela Portaria nº 343/2013**. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Diário Oficial da União: seção 01. Poder Executivo, Brasília, nº 212, p. 40–42, 31 de out. 2013a.

BRASIL. Ministério da Educação (Brasília). Portaria nº 343, de 24 de abril de 2010. Altera dispositivos da Portaria MEC no 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – P E T. Diário Oficial da União: seção 01. Poder Executivo, Brasília, nº 79, p. 24–25, 25 de abr. 2013b.

BRASIL. Ministério da Educação (Brasília). **Portaria nº 36, de 24 de set. de 2013**. Estabelece os procedimentos para creditar os valores destinados ao custeio das atividades dos grupos PET aos respectivos tutores. Brasília: FNDE, 2013. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4911-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-36,-de-24-de-setembro-de-2013>> . Acesso em: 12 de mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. Brasília: Sesu, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Acre. **Plano de desenvolvimento institucional 2020 –2024**. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Acre. **Projeto**

Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia. Rio Branco: Ufac, 2014. Disponível em: <<http://www2.ufac.br/cfch/licgeografia/ppc2013.pdf> >. Acesso em: 02 de abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Acre. **Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Bacharelado em Geografia.** Rio Branco: Ufac, 2017. Disponível em: < <http://www2.ufac.br/cfch/bgeografia/ppc.pdf/> >. Acesso em: 02 de abr. 2025.

2.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE: UMA BREVE REFLEXÃO

*Floripes Silva Rebouças - Interlocutora da Ufac junto à SESu/MEC/PET
Edmara Alves de Andrade - Diafac/Prograd/Ufac
Cristiano Hechenberger - Diafac/Prograd/Ufac*

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um conjunto de ações presente nas instituições de educação superior, tanto públicas quanto privadas, que visa, principalmente, proporcionar aos alunos de cursos de graduação uma imersão em atividades de ensino, pesquisa e extensão. As diversas atividades desenvolvidas pelos estudantes, sob a supervisão de um tutor, aprimoram a formação desses alunos à medida que estimulam o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes do programa. Este breve ensaio foi elaborado com base no Relatório Institucional Consolidado dos grupos de educação tutorial da Universidade Federal do Acre, bem como nas experiências de interlocução dos autores deste artigo. Dessa forma, o texto busca descrever a atuação dos onze grupos de Educação Tutorial da Ufac, durante o ano de 2024, além de apontar os impactos que o programa gera nos alunos participantes.

Breve histórico

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007. O Programa é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES) do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

A regulamentação do PET define como o programa deve funcionar,

qual a constituição administrativa e acadêmica, além de estabelecer as normas e a periodicidade do processo de avaliação nacional dos grupos.

A Portaria MEC nº 976/2010 trouxe inovações para a estrutura do PET como, por exemplo, a flexibilização e dinamização da estrutura dos grupos, a união do PET com a Conexões de Saberes, a definição de tempo máximo de exercício da tutoria, a aproximação com a estrutura acadêmica da universidade e a descrição de estruturas internas da gestão do PET.

Conforme o Artigo 2º da Portaria MEC nº 976/2010, alterada pela Portaria MEC nº 343/2013:

Art. 2º O PET constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que tem por objetivos:

I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;

II - contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;

III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;

IV - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;

V - estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior;

VI - introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013);

VII - contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013);

VIII - contribuir com a política de diversidade na instituição

de Ensino Superior (IES), por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero. (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013).

O Programa de Educação Tutorial (PET) é regido por uma série de normativas que orientam sua implementação e funcionamento nas instituições de ensino superior, a saber:

- Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013 – Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET;
- Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 – Atualizada pela Portaria nº 343/2013 – dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET;
- Resolução nº 36, de 24 de setembro de 2013 – Estabelece os procedimentos para creditar os valores destinados ao custeio das atividades dos grupos PET aos respectivos tutores;
- Resolução/CD/FNDE nº 42, de 4 de novembro de 2013 – Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas a estudantes de graduação e a professores tutores no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET).

PET Ufac: formação de grupos

A Universidade Federal do Acre atualmente conta com 11 grupos do Programa de Educação Tutorial, que foram criados ao longo dos anos em atendimento aos chamamentos do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Superior (Sesu), para que apresentassem propostas para a criação de novos grupos no âmbito do referido Programa. Essas convocações estão de acordo com o que foi estabelecido na Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, e nas Portarias/MEC nº 3.385, de 29 de setembro de 2005, nº 1.632, de 25 de setembro de 2006, e nº 1.046, de 7 de novembro de 2007. Durante o ano de 2010, por meio

do Edital MEC nº 09/2010, foram criados os seguintes Grupos PET da Ufac:

- Grupo PET Agronomia CZS – Tutor Prof. Dr. André Luiz Melhorança Filho;
- Grupo PET Economia – Tutor Prof. Dr. Rubicleis Gomes da Silva;
- Grupo PET Conexões de Saberes Matemática – Tutor Prof. Dr. José Ronaldo Melo;
- Grupo PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo – Tutor Prof. Dr. Romeu Paulo Martins Silva;
- Grupo PET Conexões de Saberes Comunidades Indígenas – Tutora Profa. Dra. Célia Letícia Gouveia Collet.

Em 2012, o MEC publicou o Edital nº 11/2012 para criação de novos grupos PET. Nesse ano foram criados 04 (quatro) novos grupos na Ufac:

- Grupo PET Letras – Tutor Prof. Dr. Vicente Cruz Cerqueira;
- Grupo PET Geografia – Tutor Prof. Ms. José Alves Bairral;
- Grupo PET Agronomia Rio Branco – Tutor Prof. Dr. José Ribamar Torres da Silva.

Em 2014 foi criado mais um grupo PET Ufac:

- Grupo PET Educação Física – Tutora Profa. Dra. Denise Jove César.

Em 2024, o Ministério da Educação (MEC) publicou o Edital nº 04/2024 para a criação de novos grupos PET. O edital disponibilizou vagas para cinco lotes: Rede de Integridade da Informação; Rede Encontro de Saberes; Rede de Educação do Campo, das Águas e das Florestas; Rede de Educação Antirracista e Rede de Manejo Florestal Comunitário na Amazônia. Nesse contexto, a Ufac criou dois grupos com base nos lotes IV e V, respectivamente: Rede de Educação Antirracista e Rede de Manejo Florestal Comunitário na Amazônia, fortalecendo a política na-

cional de diversidade na instituição.

Dessa forma, a Ufac conta, atualmente, com o PET Antirracista que tem como foco a promoção de ações afirmativas que defendem a equidade em diversas dimensões, incluindo a socioeconômica, educacional, territorial, étnico-racial e de gênero. Enquanto o Grupo PET Floresta, por sua vez, busca promover práticas produtivas sustentáveis e fortalecer o manejo florestal realizado por Povos e Comunidades Tradicionais.

- Grupo PET Educação antirracista: uma luta pela democracia brasileira – Tutora Flavia Rodrigues Lima da Rocha;
- PET Floresta – Tutor Paulo André Trazzi.

Com a criação dos grupos ao longo da história, a Ufac ampliou o universo da pesquisa e passou a atuar em grupos de Educação Tutorial com as seguintes denominações: PETs de cursos específicos (PET Economia; PET Agronomia – CZS; PET Educação Física; PET Geografia; PET Letras; PET Agronomia); PETs Conexões de Saberes (PET Conexões de Saberes – Comunidades Indígenas; PET Conexões de Saberes – Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo; PET Conexões de Saberes – Matemática), além dos grupos PETs Temáticos (Antirracista e o PET Floresta). Essa ampliação contribuiu significativamente para o aumento da produção acadêmica e para a participação da instituição em diversas áreas do conhecimento.

PET em números

Os 11 grupos de Educação Tutorial da Ufac agregaram 153 (cento e cinquenta e três) bolsistas durante o ano de 2024. É importante destacar que os grupos podem iniciar as atividades com o mínimo de 4 bolsistas, podendo atingir o limite máximo de 12 bolsistas remunerados. O quantitativo de 153 bolsistas remunerados, em 2024, leva em consideração a rotatividade de discentes que iniciaram no Programa de Educação Tutorial neste ano, bem como os estudantes que ingressaram

em anos anteriores e colaram grau no ano letivo de 2024.

Os grupos do Programa de Educação Tutorial, com sua composição, estão descritos no Quadro 01.

Quadro 01 – Composição dos Grupos PET Ufac 2024

Grupo pet	Tutor	Bolsistas remunerados ativos	Bolsistas voluntários ativos
PET Economia	Rubicleis Gomes da Silva	10	0
PET Conexões de Saberes - Comunidades Indígenas	Aline Andreia Nicolli	12	0
PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo	Valeria Rodrigues da Silva	12	1
PET Agronomia - CZS	Hugo Mota Ferreira Leite	10	2
PET Conexões de Saberes/ Matemática	José Ronaldo Melo	12	3
PET Educação Física	Eliane Elicker	11	0
PET Geografia	José Alves	12	0
PET Letras	Selmo Azevedo Apontes	10	4
PET Agronomia	Eduardo Pacca Luna Mattar	10	0
PET Floresta	Paulo Andre Trazzi	6	0
PET Educação Antirracista	Flávia Rodrigues Lima da Rocha	6	1

Fonte: dados da pesquisa

O PET desempenha um papel fundamental na Ufac, especialmente ao considerar o número de 153 bolsistas envolvidos no programa em 2024. Esse quantitativo evidencia a relevância do programa para a formação acadêmica e profissional dos estudantes da instituição, e demonstra não apenas a ampliação do acesso ao ensino superior, mas

também o fortalecimento de uma formação mais integrada e multidisciplinar. O número de beneficiados reflete também o impacto positivo do PET na vida acadêmica e na inserção de discentes em ações de grande relevância social.

Em 2024, os grupos PETs desenvolveram um conjunto de atividades que totalizou 10.967 horas de trabalho, conforme ilustrado no gráfico abaixo. Essa carga horária espelha a intensa imersão acadêmico-científica realizada pelos grupos, a qual resultou na produção de trabalhos acadêmicos publicados, que, consequentemente, repercutem o impacto e a relevância das atividades desenvolvidas.

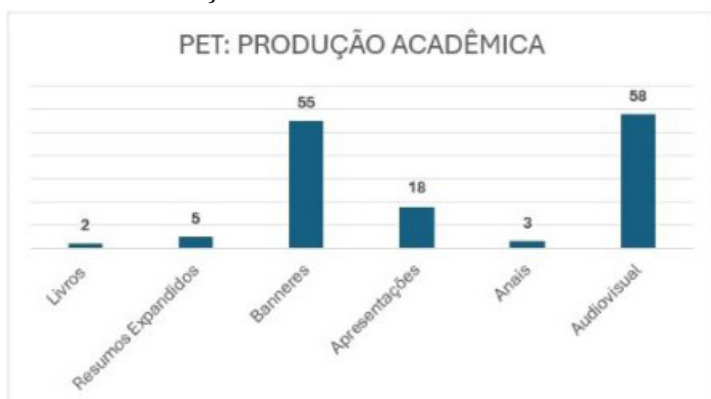
Gráfico 01 – Carga Horária PET Ufac 2024



Fonte: dados da pesquisa

A produção acadêmica dos grupos pode ser observada pela quantidade de material produzido, bem como pelas publicações realizadas durante o ano. Como reflexo do trabalho desenvolvido, foram publicados 2 livros, 5 resumos expandidos, além da apresentação de 55 pôsteres e diversas participações em eventos científicos e acadêmicos, e produção de mídias digitais, ações que reforçam a contribuição para o avanço do conhecimento nos grupos de educação tutorial. Essa produção é evidenciada no gráfico a seguir, que ilustra o volume de trabalho realizado pelos grupos ao longo do ano.

Gráfico 02 – Produção Acadêmica PET Ufac 2024



Fonte: dados da pesquisa

A ênfase na apresentação de banners deve-se, em grande parte, à realização do InterPET. Esse evento foi fundamental para a disseminação do conhecimento produzido, além de fomentar o engajamento dos grupos com a comunidade acadêmica e o público em geral. Outro aspecto relevante, destacado no gráfico, é o crescimento da produção de material midiático, como vídeos informativos, publicados em plataformas como YouTube e Instagram. O referido formato de divulgação tem se consolidado entre os grupos PETs da Ufac, tornando-se uma alternativa para a publicação do material produzido. Essa abordagem alcança um público diversificado e contribui para a disseminação do conhecimento gerado pelos grupos, consequentemente, o uso dessas redes sociais tem sido uma estratégia importante para os grupos que buscam não só divulgar suas produções científicas, mas também aumentar sua visibilidade e interação com a sociedade de forma mais dinâmica e contemporânea.

PET editais

A seleção de estudantes para compor os grupos de educação tutorial ocorre por meio de editais publicados pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Esses documentos são elaborados pelos tutores com critérios gerais e específicos de cada grupo.

De acordo com as normativas do programa, **é formada uma comissão** composta por três docentes, que realiza o processo seletivo e classifica os estudantes com base nos critérios de seleção previstos nos Editais.

Em 2024, a Prograd publicou 12 (doze) editais de seleção para novos bolsistas e cadastro de reserva, conforme detalhado no quadro seguinte:

Quadro 02 – Editais PET Ufac 2024

Edital	Grupo	Número do edital (edital/ano)	Vigência do edital (início mês/ano – fim mês/ano)	Total de bolsas ofertadas no edital	Insc.	Class.
Edital Prograd nº 01/2024 – Seleção para Bolsista do Grupo PET Economia	PET ECONOMIA	01/2024	Janeiro 2024 a janeiro 2025	1 + cadastro reserva	7	5
Edital Prograd nº 05/2024 – Seleção para Bolsista do Grupo PET Agronomia Rio Branco	PET AGRONOMIA	05/2024	Fevereiro 2024 a 31 de julho de 2025	2 + cadastro reserva	14	11
Edital Prograd nº 10/2024 – Seleção para Bolsista do Grupo PET Geografia	PET GEOGRAFIA	10/2024	Março 2024 a março 2025	2 + cadastro reserva	17	17
Edital Prograd nº 11/2024 Composição de Cadastro de Reserva Grupo PET Conexões de Saberes - Comunidades Indígenas	PET CONEXÕES DE SABERES – COMUNIDADES INDÍGENAS	11/2024	Março 2024 a março 2025	Cadastro reserva	5	5

Edital	Grupo	Número do edital (edital/ano)	Vigência do edital (início mês/ano - fim mês/ano)	Total de bolsas ofertadas no edital	Insc.	Class.
Edital Prograd nº18/2024 - Seleção para Bolsista do Grupo PET Conexões de Saberes - Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo	PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADE QUILOMBOLA E COMUNIDADE DO CAMPO	18/2024	Maior 2024 a maio 2025	Cadastro reserva	51	28
Edital Prograd Nº 28/2024 - Seleção de Bolsistas do Grupo PET - Economia	PET ECONOMIA	28/2024	Agosto 2024 a agosto 2025	4 + cadastro reserva	1	1
Edital Prograd nº 31/2024 - Seleção para Bolsistas do Grupo PET Educação Física	PET EDUCAÇÃO FÍSICA	31/2024	Setembro 2024 a junho 2025	1 + cadastro reserva	8	4
Edital Prograd nº 32/2024 - Seleção para Tutor(a) do Grupo PET Educação Física	PET EDUCAÇÃO FÍSICA	32/2024	2024	1 vaga	6	1
Edital Prograd nº 34/2024 - Seleção para Bolsistas do Grupo PET Conexões de Saberes - Comunidades Indígenas	PET CONEXÕES DE SABERES – COMUNIDADES INDÍGENAS	34/2024	Outubro 2024 a outubro 2025	Cadastro reserva	2	2
Edital Prograd nº 38/2024 - Seleção para Bolsistas do Grupo PET Floresta	PET FLORESTA	38/2024	Outubro 2024 a outubro 2025	6 vagas	30	16

Edital	Grupo	Número do edital (edital/ano)	Vigência do edital (início mês/ano - fim mês/ano)	Total de bolsas ofertadas no edital	Insc.	Class.
Edital Prograd nº 39/2024 - Seleção para Bolsistas do Grupo PET Educação Antirracista	PET EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	39/2024	Outubro 2024 a outubro 2025	6 vagas	31	17
Edital Prograd nº 40/2024 - Seleção de Bolsistas para o Grupo PET Economia	PET ECONOMIA	40/2024	Novembro 2024 a novembro 2025	4 vagas + cadastro de reserva	2	1

Fonte: Disponível em: <<https://www3.ufac.br/prograd/editais>>. Acesso em: 25 maio 2025.

O processo seletivo, conduzido por meio de editais, assegura a transparência e está em plena conformidade com as normativas que regulam os Grupos do Programa de Educação Tutorial, garantindo a imparcialidade e a observância dos requisitos estabelecidos.

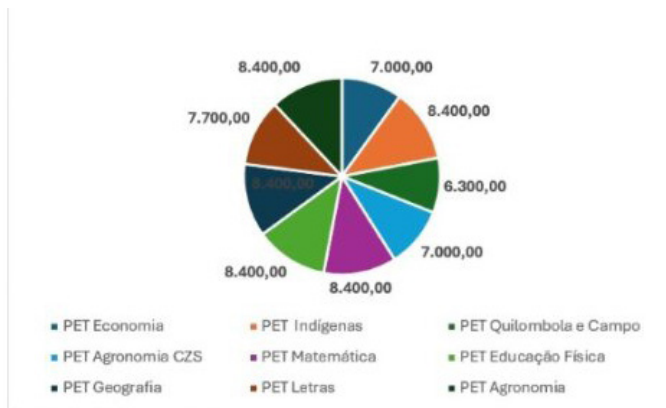
PET custeio

O recurso de custeio dos grupos PET está previsto na Lei nº 11.180/2005. O valor destinado a cada grupo considera o número de estudantes bolsistas vinculados ao grupo, sendo que o tutor recebe R\$ 700,00 (setecentos reais) por estudante. O custeio é creditado em duas parcelas. Esse valor é destinado à cobertura das despesas ope-

racionais e de materiais de consumo dos grupos.

Em 2024, os grupos PET da Ufac receberam um montante total de R\$ 70.000,00 (setenta mil reais), distribuído entre os grupos, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 03 – Custeio Recebido PET Ufac 2024



Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar a utilização do recurso nos relatórios de prestação de contas, observa-se que os tutores utilizam o recurso para pagamento de diárias, compra de material de escritório, camisetas e aquisição de passagens aéreas.

O gráfico abaixo demonstra a utilização do recurso de custeio no ano de 2024 por parte dos tutores dos grupos.

Gráfico 04 – Utilização Custeio Recebido PET Ufac 2024



Fonte: dados da pesquisa

O custeio é um importante recurso utilizado principalmente para a manutenção dos grupos. Entretanto, como pode ser observado no gráfico acima, alguns grupos deixam de utilizar esse recurso. Isso ocorre principalmente por insegurança no processo de prestação de contas, que, por vezes, gera diligências e resulta em devolução de recursos aos cofres públicos, mesmo o dinheiro tendo sido utilizado em prol das atividades desses grupos. Tal fato tem sido pauta de debates em todos os fóruns de discussão sobre os grupos, os quais solicitam regras mais claras quanto à aplicação desses recursos, para não ficarem à mercê do entendimento dos auditores do programa

InterPET

Foi realizado na Ufac o VII InterPET Ufac 2024: o PET e sua contribuição para a curricularização da extensão no âmbito da Ufac, ação submetida ao Edital nº 01/2024 – Ações de Extensão – (Fluxo Contínuo). O evento ocorreu nos dias 17 e 18 de setembro de 2024, promovendo uma ampla discussão sobre o tema, além de fomentar a inter-relação e a aproximação entre os estudantes petianos, os tutores, a Pró-Reitoria de Graduação, a comunidade acadêmica e a comunidade externa. A programação, conforme ilustrada na Imagem 01, foi composta por mesa de abertura com a participação da reitora, pró-reitora de graduação, representantes da pró-reitoria de extensão, pesquisa, e representantes de tutores e alunos petianos. A palestra de abertura versou sobre o tema, “PET e sua contribuição para a curricularização da extensão”, temática de grande relevância para a instituição, dada a obrigatoriedade de sua inclusão no currículo dos 52 cursos de graduação da Ufac. Além disso, fez parte do evento a apresentação de banners, com diversos temas apresentados pelos discentes.

Imagem 01 – Folder VII InterPET Ufac 2024



Fonte: acervo de Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica

Dentre os resultados alcançados, destaca-se que o evento atendeu as ações propostas, pois contou com a participação de bolsistas remunerados do PET, voluntários (bolsistas não remunerados), tutores da Ufac, bolsistas e tutor da Universidade Federal de Rondônia – Unir, interlocutora institucional, comunidade universitária, docentes colaboradores do PET e servidores da IES. Foram beneficiadas diretamente 95 pessoas, de um público inscrito de 121 pessoas, sendo 15 da comunidade petiana externa à Ufac, 15 docentes beneficiados da Ufac, 9 técnicos administrativos, 85 acadêmicos petianos beneficiados, e um público geral atingido em torno de 130 pessoas. O evento teve como resultado a participação de quase a totalidade dos grupos PETs da Ufac, envolvendo bolsistas, voluntários, tutores, interlocutora institucional, servidores das Pró-reitorias de Graduação e Extensão, bem como professores colaboradores e alunos da comunidade da Ufac.

Imagem 02 –VII InterPET Ufac 2024



Fonte: acervo de Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica

Destaca-se também a realização dos Diálogos Petianos com tutores e bolsistas, os quais abordaram o tema do custeio dos grupos PETs. Por fim, foi realizada a mesa de encerramento, com o tema: “O PET e as ações afirmativas em contexto amazônico: diálogos com a Comissão Pastoral do Acre (CPT) e povos indígenas”, com as palestras de Sara Braga, Célio Lima da Silva (CPT/Acre) e Daniel Iberê, do Povo Guarani Mbyá. O encerramento do evento incluiu uma apresentação cultural.

Nessa perspectiva, com a realização do VII InterPET, a Ufac e os grupos PET cumprem as exigências dos dispositivos legais, ao mesmo tempo em que promovem um ambiente propício à expansão de conhecimentos e ao compartilhamento de experiências bem-sucedidas, realizadas pelos grupos PET Ufac.

PET gestão institucional

A gestão institucional do Programa de Educação Tutorial (PET) na Universidade Federal do Acre (Ufac) envolve um acompanhamento contínuo e estruturado, realizado pela Pró-Reitoria de Graduação e pelo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA). Este comitê, cuja criação foi formalizada por meio da Resolução CONSU nº 28, de 03 de julho de 2019, tem como função principal assegurar que os grupos PET atuem de acordo com os regulamentos institucionais e com os dispositivos legais que regem o programa. Embora os grupos de educação tutorial da Ufac gozem de autonomia para desenvolver suas atividades, a instituição é responsável por designar os comitês de acompanhamento, garantindo a conformidade das ações com os parâmetros estabelecidos.

As atividades desenvolvidas pelos grupos no ano de 2024 foram homologadas em reunião do CLAA, realizada em 25 de fevereiro de 2025. Todas as sessões do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação ocorreram por videoconferência, o que possibilitou o acompanhamento de todas as ações realizadas pelos Grupos PET, além de garantir a participação dos representantes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

De posse do calendário de atividades, disponibilizado pela gestão nacional do programa, via SIGPET, foi organizado o cronograma de atividades, levando em consideração as demais demandas da Pró-Reitoria de Graduação. Além disso, foi feito o levantamento das necessidades de elaboração de editais para as vagas de novos tutores, ao término do prazo estabelecido pela Portaria MEC nº 976/2010, atualizada pela Portaria MEC nº 343/2013. Também foi realizado o levantamento das informações sobre a quantidade de bolsas e editais lançados durante o ano anterior, com o intuito de elaborar relatórios institucionais.

A gestão local do programa abrange todas as atribuições previstas nos dispositivos legais, materializadas por meio do acompanhamento das ações, realização de reuniões, delegação de demandas nacionais e homologação das prestações de contas. Além disso, inclui a abertura

de processos administrativos para atender às diligências do MEC, a homologação de bolsas e a garantia de participação dos membros do programa em eventos locais, regionais e nacionais. Essa demanda, por vezes, resulta na necessidade de publicar editais, com recursos próprios da Ufac, como o Edital de Concessão de Ajuda de Custo, que possibilitou a participação de estudantes petianos em eventos nacionais do programa. Também é essencial a articulação entre os grupos e a Pró-Reitoria de Graduação.

Considerações finais

O trabalho de interlocução e acompanhamento dos grupos PETs da Ufac nos permite concluir que o Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Acre, durante o ano de 2024, foi bastante exitoso. Todas as ações realizadas seguiram as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o Programa de Educação Tutorial, tais como a Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 – Atualizada pela Portaria nº 343/2013 que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET; a Resolução nº 36, de 24 de setembro de 2013 que estabelece os procedimentos para creditar os valores destinados ao custeio das atividades dos grupos PET aos respectivos tutores; e a Resolução/CD/FNDE nº 42, de 4 de novembro de 2013 que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas a estudantes de graduação e a professores tutores no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET).

O presente artigo expõe a grande relevância que o Programa representa para a instituição, tendo em vista a importância que as atividades desenvolvidas impactam não somente na vida dos bolsistas diretamente envolvidos, mas também em toda a comunidade acadêmica acreana, externa e interna à Ufac, tendo em vista que as ações contribuíram para o enriquecimento de práticas no âmbito do Programa, com atividades em outros espaços, como escolas e empresas que foram também beneficiadas pelas atuações dos grupos.

Durante o referido ano, a Pró-Reitoria de Graduação – Prograd, por meio da Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica – Diafac, o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), e os tutores dos Grupos PET desta IES organizaram o VII InterPET da Universidade Federal do Acre. Nessa edição, o evento teve como temática “O PET e sua contribuição para a curricularização da extensão no âmbito da Ufac”, realizado nos dias 17 e 18 de setembro de 2024. O evento contou com a participação de quase todos os integrantes do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Acre – Ufac, bem como a participação presencial dos tutores e bolsistas dos dois Grupos PET da Unir.

Em 2024, a partir do Edital MEC nº 04/2024, a Ufac pôde expandir os trabalhos relacionados ao Programa de Educação Tutorial com a criação de mais dois grupos com temática de grande relevância para a Educação atual, tendo em vista a temática de combate ao racismo com o novo grupo PET Educação Antirracista, bem como a busca por desenvolver uma política de conscientização de proteção à floresta com o novo grupo PET Floresta.

Ao concluir os trabalhos do ano de 2024, a avaliação positiva dos grupos gera sentimento de satisfação e valorização desta IES por ter contribuído como base na integração da tríade ensino – pesquisa – extensão, tendo como foco a melhoria dos cursos de graduação com atividades acadêmicas e extracurriculares. Além disso, é importante destacar que o histórico dos referidos grupos PETs da Ufac apresenta ex-bolsistas petianos que se desenvolveram academicamente em suas respectivas áreas com ingresso diretamente em cursos de Mestrado e Doutorado, além da aprovação em concursos para docentes substitutos efetivos desta instituição. O reflexo desses resultados corrobora a contribuição significativa para a manifestação conclusiva de aprovação de todas as atividades do grupo durante o ano de 2024.

Diante do exposto, fica evidente que os grupos PET cumprem com êxito sua missão de promover uma formação acadêmica completa. As atividades desenvolvidas e registradas na Plataforma SIGPET demonstram o compromisso dos grupos com a produção científica, a vivência prática e a troca de conhecimentos, fortalecendo a forma-

ção dos estudantes e contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos integrantes. A diversidade de ações realizadas, como leituras, produção de artigos, atividades de campo, experimentos e elaboração de materiais didáticos, evidencia a riqueza e a amplitude do trabalho realizado.

Além disso, a participação em eventos acadêmicos e científicos reforça a troca de experiências entre os grupos e a comunidade acadêmica, ampliando as perspectivas de aprendizado e fomentando novas iniciativas. No entanto, apesar dos impactos positivos, é importante reconhecer os desafios enfrentados, especialmente no que se refere ao repasse de recursos de custeio, que, por vezes, gera incertezas entre os tutores e dificuldades na execução das atividades planejadas. As diferenças de interpretação nas diligências de avaliação também representam um obstáculo, mesmo com as diretrizes claras estabelecidas pelo Manual de Orientações Básicas.

Contudo, esses entraves não se mostram decisivos para a organização, produção e condução dos grupos, que seguem atuando de forma comprometida e eficaz. Diante disso, é fundamental que sejam aprimorados os mecanismos administrativos e financeiros que assegurem maior previsibilidade e eficiência na gestão do programa, garantindo sua continuidade e fortalecimento. Assim, o PET reafirma seu papel essencial na formação acadêmica e na promoção de uma educação superior de excelência, contribuindo para a qualificação dos estudantes e para o avanço do conhecimento nas mais diversas áreas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013 – Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 – Atualizada pela Portaria nº 343/2013 – dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 36, de 24 de setembro de 2013 – Estabelece os procedimentos para creditar os valores destinados ao custeio das atividades dos grupos PET aos respectivos tutores. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução/CD/FNDE nº 42, de 4 de novembro de 2013 – Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas a estudantes de graduação e a professores tutores no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET). Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Manual de Orientações Básicas. Brasília, DF, 2016. Disponível em: [//efaidnbnmnnnibpcajpcgclcfindmkaj/http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf](http://efaidnbnmnnnibpcajpcgclcfindmkaj/http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf). Acesso em: 29 de mar. 2025.

3.

DATA SCIENCE E INDICADORES SOCIAIS NO ACRE: UM OLHAR DO PET ECONOMIA A PARTIR DA PNADC

Rubicleis Gomes Silva - Tutor PE-Economia. E-mail: rubicleis.silva@ufac.br

Gabriel Souza de Araújo Brito. Bolsista PET-Economia.

Vitória Piccina Senna. Bolsista PET-Economia.

Marcos Vinícius de Oliveira Andrade. Bolsista PET-Economia.

Yasmin Cristyne Pessoa de Lima. Bolsista PET-Economia.

Jéssica Pacífico de Moraes Araújo. Discente de Economia.

Ícaro Lebre Gundim. Discente de Economia.

Cristiane Patrícia da Silva Silveira. Discente de Economia.

Glênia Caroline da Silva Andrade. Bolsista do PET-Economia.

Dionísio Souza da Cunha. Bolsista PET-Economia.

Wisllany Batista dos Santos. Bolsista PET-Economia.

Wesley França dos Santos. Discente de Economia.

Danton Casas Moura. Bolsista PET-Economia.

Introdução

A ciência de dados desempenha um papel fundamental na era digital, permitindo que grandes volumes de dados sejam analisados de maneira eficiente e precisa. Com o uso de técnicas avançadas de estatística, aprendizado de máquina e modelagem preditiva, a ciência de dados facilita a tomada de decisões informadas em diversas áreas, desde negócios e saúde até políticas públicas. Sua capacidade de extrair insights valiosos a partir de dados complexos oferece uma vantagem competitiva para organizações e governos, auxiliando na resolução de problemas complexos e na antecipação de tendências.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc) é uma rica fonte de dados que abrange diversos aspectos socioeconômicos da população brasileira. A aplicação da ciência de dados à PNADc permite explorar profundamente esses dados, revelando padrões e tendências que informam políticas públicas e estratégias de desenvolvimento social e econômico. Análises baseadas na PNADc podem, por exemplo, identificar disparidades regionais, analisar mudanças no mercado de trabalho, ou avaliar o impacto de programas sociais, fornecendo uma base empírica robusta para a tomada de decisões.

Os indicadores socioeconômicos derivados da PNADc são essenciais para compreender a realidade do Estado do Acre. Esses indicadores oferecem uma visão detalhada das condições de vida, mercado de trabalho, renda, educação e outros aspectos cruciais para o desenvolvimento local. No contexto do Acre, a análise desses indicadores pode revelar desafios específicos, como a distribuição de renda e o acesso a serviços básicos, além de fornecer subsídios para o planejamento de políticas públicas mais eficazes e direcionadas às necessidades da população acreana.

Nesse diapasão, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Economia da Universidade Federal do Acre (UFAC), a partir do final de 2023, buscando capacitar bolsistas e discente de economia, a se integrem no ambiente do *Data Science* aplicado à economia, criou os seguintes cursos de extensão¹:

- a. Construção de Indicadores Sociais com a PNADc (Introdução);
- b. Construção de Indicadores Sociais com a PNADc II (Aperfeiçoamento);
- c. Introdução à Econometria Binária e Análise de Correspondência;
- d. Introdução *overleaf*, Editor LaTeX Online; e,
- e. Introdução ao *R* para *Data Science* Aplicado à Economia.

Além disso, de forma geral, busca-se criar habilidade e competências aos bolsistas e discentes relacionadas à criação e análise de indicadores sociais vinculados a realidade local. Especificamente, buscou-se: a. personificar ensino, pesquisa e extensão em um novo livro de economia do PET e b. com base nas pesquisas realizadas pelo PET, pretende-se subsidiar os tomadores e decisão com informações pertinentes à economia acreana.

2. Desenvolvimento

2.1. Desocupação e rendimentos: sexo e cor de pele em evidência no Acre

Este artigo é de autoria dos bolsistas Gabriel Souza de Araújo Brito, Vitória Piccina Senna e do tutor do PET-Economia, Rubicleis

¹ Todos os cursos mencionados estão registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Gomes da Silva, examina a relação entre rendimentos, gênero e cor de pele no estado do Acre, abordando as diferenças salariais existentes no mercado de trabalho. O objetivo é investigar se existe discriminação salarial por gênero e cor de pele, focando nas disparidades econômicas enfrentadas por diferentes grupos. Utilizou-se o teste de média de Tukey, com base em dados de rendimentos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), para identificar diferenças significativas nos salários. A pesquisa observou um hiato significativo, do ponto de vista estatístico, entre os rendimentos de homens e mulheres, sendo esse hiato mais acentuado ao considerar a cor de pele. As mulheres, especialmente as de cor preta ou parda, possuem rendas médias substancialmente inferiores às dos homens brancos, evidenciando uma dupla desvantagem no mercado de trabalho. Entende-se que há uma necessidade urgente de políticas públicas que abordem as desigualdades salariais enfrentadas por mulheres e por pessoas de diferentes cores de pele no Acre, visando atenuar a discriminação salarial promover maior equidade no mercado de trabalho.

2.2. Rendimentos no Acre e Covid-19: o que a PNADc nos revela

Este artigo é de autoria da acadêmica de economia Cristiane Patrícia da Silva Silveira, da bolsista do PET-Economia, Glênia Caroline da Silva Andrade e do tutor do PET-Economia, Rubicleis Gomes da Silva, analisa o impacto do Auxílio Emergencial no rendimento das famílias no estado do Acre durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa busca entender como essa medida de transferência de renda foi crucial para a mitigação da pobreza e manutenção da economia local. Os resultados indicam que o auxílio desempenhou um papel vital na preservação do poder de compra das famílias acreanas, especialmente em contexto de alta vulnerabilidade social e econômica e de dependência da economia informal. A análise revela que o impacto do Auxílio Emergencial variou conforme cor de pele/raça, faixa etária e gênero, evidenciando disparidades no acesso e na utilização do benefício. O estudo destaca a importância de políticas públicas que considerem as especificidades re-

gionais e as desigualdades sociais, sugerindo que o Auxílio Emergencial foi uma ferramenta essencial para a sobrevivência econômica de muitos durante a crise sanitária. Essa investigação fornece dados cruciais para orientar futuras intervenções em cenários de crise, buscando fortalecer a resiliência econômica e social da população acreana.

2.3. Santa Catarina a Meca² Acreana

Este artigo é de autoria dos bolsistas Marcos Vinícius de Oliveira Andrade, Yasmin Cristyne Pessoa de Lima e do tutor do PET-Economia, Rubicleis Gomes da Silva, examina a migração interna de pessoas originárias do estado do Acre desde o ano de 2019. O estudo explora as taxas de desocupação e os rendimentos no estado do Acre, comparando-as com a do estado de Santa Catarina e com a média brasileira. Os resultados indicam uma significativa diferença entre os estados, com taxas de desocupação menores e rendimentos mais altos para Santa Catarina, o grande destino de boa parte dos acreanos. A análise sugere a necessidade de intervenções que busquem entender quais são os determinantes de tal fenômeno, assim como a exploração de políticas públicas que venham mitigar tal problema. O estudo contribui para uma melhor compreensão das desigualdades regionais presentes no mercado de trabalho brasileiro, que fazem com o que o Acre seja um destaque negativo, de mesmo modo, explicita a necessidade de ações do poder público para atenuar tal migração.

2.4 Profissões e Covid no Acre: o que mostra a PNAD rendimentos

Este artigo é de autoria dos discentes de economia, Ícaro Lebre Gundim, Jéssica Pacífico de Moraes Araújo e do tutor do PET-Economia, Rubicleis Gomes da Silva. O trabalho investiga as mudanças no mercado de trabalho do Acre durante a pandemia de coronavírus,

2 Metáfora para indicar lugar abençoado.

com ênfase nos rendimentos das profissões por gênero e cor de pele. A pesquisa utiliza estatísticas descritivas baseadas nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), abrangendo o período de 2019 a 2023, isto é, antes, durante e após a crise sanitária. Os resultados mostram que ocupações que dependem de interações presenciais, como nos setores de serviços, comércio e cultura, foram as mais afetadas, refletindo as evidências em nível nacional. Além disso, a análise revela que mulheres e pessoas negras/pardas experimentaram uma redução mais significativa nos rendimentos. Este trabalho oferece uma compreensão dos efeitos regionais da pandemia e destaca a importância de pesquisas que considerem as especificidades de cada setor de atividade isoladamente.

2.5. Os “Sem-Sem”, uma perspectiva analítico-descritiva dos “Nem-Nem”

Os “Sem-Sem”, uma perspectiva analítico-descritiva dos “Nem-Nem”, de autoria do bolsista do PET-Economia Danton Moura e do discente Wesley França em conjunto com o tutor do PET-Economia, Rubicleis Gomes da Silva, tem o intuito de descrever e apresentar perspectivas que levam a população jovem de 15 a 29 anos a se encaixar nas condições de “Nem-Nem”, ou seja, porque muitos jovens atualmente não se encontram alocados no mercado de trabalho e nem frequentando instituições de ensino regular ou possuem qualificações profissionais. Para isso foram definidos grupos que distinguem gênero, cor de pele e escolaridade, a fim de observarmos o impacto dessas variáveis sobre tal população. A análise revela que indivíduos do sexo feminino, de cor preta ou parda e com baixa escolaridade estão em maiores quantidade entre os “Nem-Nem”. O estudo conclui reforçando a relevância da temática abordada, que envolve o âmbito social, ao tratar das perspectivas futuras para os jovens, e o âmbito econômico, pelo impacto direto que esse segmento populacional proporcionará para o desenvolvimento do país.

2.6. Desocupação por gênero e cor de pele no Acre

O estudo conduzido pelos bolsistas do PET-Economia, Dionísio Souza da Cunha e Wisllany Santos e pelo tutor do PET-Economia, Rubicleis Gomes da Silva investiga as desigualdades de gênero e cor da pele no mercado de trabalho do estado do Acre, durante o 4º trimestre dos anos de 2019 a 2023, utilizando como variável de análise a taxa de desocupação e como as distintas taxas refletem em diferentes grupos sociais, seja através do gênero, da cor de pele, ou de ambos. Os resultados do estudo indicam que o mercado de trabalho possui um caráter discriminatório ao analisar suas distintas taxas de desocupação, como no caso da pandemia, que afetou o mercado de maneira desproporcional, especialmente as mulheres negras, que estão sujeitas a uma discriminação dupla. Este estudo auxilia no entendimento da discriminação resultante do gênero e cor de pele no estado do Acre, e das possíveis medidas a serem tomadas para a redução das desigualdades presentes.

2.7. Mãe solo e o mercado de trabalho no Acre

Este capítulo é de autoria do Tutor do PET – Economia e investiga a situação das mães solo no mercado de trabalho do Acre entre 2019 e 2023, abordando as taxas de desocupação e os rendimentos comparados às mulheres sem filhos. A pesquisa revela a vulnerabilidade econômica significativa desse grupo, especialmente entre mulheres negras, destacando a necessidade de políticas públicas específicas para enfrentar as desigualdades evidenciadas.

Os resultados indicam que, embora a discriminação de gênero seja amplamente discutida, as mães solas enfrentam desafios adicionais que não são plenamente reconhecidos. O estudo sugere medidas como o aumento de vagas em creches, capacitação profissional e adaptações no horário das creches, visando reduzir as desigualdades no mercado de trabalho acreano e promover maior equidade.

3. Considerações finais

O presente trabalho revela a complexidade das desigualdades socioeconômicas no estado do Acre, destacando como gênero, cor de pele, e outros fatores influenciam significativamente os rendimentos e as oportunidades no mercado de trabalho. Através da análise dos dados da PNADc, observou-se que as desigualdades estruturais são profundas e multifacetadas, exigindo políticas públicas específicas e eficazes para mitigar esses desafios. Em especial, a discriminação salarial e as desigualdades de desocupação refletem a necessidade urgente de intervenções que promovam maior equidade e justiça social.

Outro aspecto crucial abordado no estudo é o impacto da pandemia de Covid-19 sobre a economia acreana. Os artigos apresentados demonstram que o Auxílio Emergencial foi fundamental para a sustentação das famílias mais vulneráveis durante a crise sanitária, mas também destacam as disparidades no acesso e na utilização desse benefício, reforçando a importância de políticas que levem em consideração as especificidades regionais e as diferentes realidades socioeconômicas da população.

Além disso, a migração de acreanos para outros estados, como Santa Catarina, evidencia as desigualdades regionais no Brasil, que tornam o Acre um ponto de partida para muitos que buscam melhores oportunidades em outros locais. Essa migração, motivada pelas disparidades salariais e taxas de desocupação, expõe a necessidade de políticas de desenvolvimento regional que possam criar condições mais favoráveis no estado, reduzindo a saída de sua população.

A análise sobre as profissões mais afetadas pela pandemia, especialmente entre mulheres e pessoas negras ou pardas, e a situação dos “Sem-Sem”, demonstram a vulnerabilidade de certos grupos no mercado de trabalho. Esses achados reforçam a necessidade de um olhar atento e de ações direcionadas que possam oferecer suporte a esses grupos, seja por meio de capacitação, inclusão no mercado de trabalho, ou políticas sociais que considerem suas condições específicas.

O estudo sobre as mães solo no Acre sublinha a precariedade enfrentada por esse grupo, que sofre com maiores taxas de desocupação e menores rendimentos. As conclusões apontam para a necessidade de políticas públicas que abordem diretamente as dificuldades enfrentadas por essas mulheres, incluindo a ampliação de vagas em creches e a oferta de programas de capacitação profissional, que possam lhes proporcionar condições mais dignas de vida e maior inserção no mercado de trabalho.

4.

ANÁLISE DA IDENTIDADE DA CIDADE DE PORTO VELHO

Jonas Cardoso – Tutor PET Economia Unir – peteconomia@unir.br

André Lima Cavalcante

Ana Carolina de Souza Leite

Carlos Henrique de Souza Pinto

Cassia Vitoria Norberto de Moura

Cleiton Aragão de Almeida

Diego Alexandre Morais de Souza

Gabriele Matos do Vale

João Pedro da Silva Freitas

Julia Araújo Dias

Lídia Maria Rodrigues de Freitas

Luiz Eduardo Rodrigues do Nascimento Araujo

Taciane Navi da Silva

Thayná Correia Oliveira

Willian Flores de Souza

Introdução

A identidade de uma cidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento de políticas públicas que atendam aos interesses de seus moradores, proporcionando maior bem-estar e qualidade de vida. Quando se compreende a essência cultural, histórica e social de uma localidade, é possível criar intervenções urbanas mais alinhadas às necessidades reais da população. Além disso, o entendimento da identidade urbana permite explorar as potencialidades locais para fins econômicos, gerando novos negócios ou atualizando os já existentes com uma perspectiva de pertencimento e envolvimento com a comunidade. Isso fortalece não apenas a economia local, mas também o senso de orgulho dos moradores em relação ao lugar onde vivem.

Cidades que conhecem sua identidade a partir da percepção de seus habitantes tornam-se locais mais atrativos para investimentos e empreendimentos, especialmente na área de turismo. A valorização da cultura local, das tradições e do patrimônio histórico cria uma narrativa única que diferencia uma cidade das demais, despertando o interesse de visitantes e investidores. O sentimento de pertencimento dos moradores locais também desempenha um papel fundamental na efetividade das políticas públicas. Quando os cidadãos se sentem conectados à sua cidade, eles tendem a participar mais ativamente das decisões coletivas, colaborando na formulação e execução de projetos que reflitam suas demandas e aspirações.

Esse engajamento resulta em iniciativas mais eficientes e sustentáveis, pois são construídas com base em um profundo conhecimento do território e das pessoas que o habitam. Além disso, a valorização da identidade urbana contribui para a preservação do patrimônio cultural

e ambiental, evitando processos de gentrificação ou homogeneização que podem apagar as características singulares de uma localidade. Ao mesmo tempo, a identidade de uma cidade pode ser um motor para a inovação, inspirando soluções criativas que combinem tradição e modernidade. Assim, o estudo da identidade urbana não apenas enriquece a experiência dos moradores, mas também posiciona as cidades como protagonistas no cenário global, promovendo desenvolvimento econômico, social e cultural de forma integrada e inclusiva.

Para que seja feito levantamento da identidade na cidade de Porto Velho partimos de indagações como: 1) Qual é a identidade Cultural da Cidade de Porto Velho? 2) Qual é a identidade Econômica da Cidade de Porto Velho? Qual é a identidade Política da Cidade de Porto Velho? Qual é a identidade Social da Cidade de Porto Velho? Qual é a identidade Turística da Cidade de Porto Velho? Qual é a identidade gastronômica de Porto Velho(Comidas e bebidas)? Qual é o lazer favorito na cidade de Porto Velho? Caso você convide alguém de outro estado ou país para passar uma semana aqui na cidade de Porto Velho, onde a levaria? Ao final do mês, quando o convidado estiver indo embora, o que você daria como lembranças da cidade? Qual a sua percepção da identidade de Porto Velho?

O objetivo principal da pesquisa foi descobrir a identidade da cidade de Porto Velho. Para tal, foram feitas discussões com especialistas, análise de material bibliográfico e discussão em grupo e aplicação de questionário para coletar uma amostra representativa com vistas a ter respostas às perguntas elencadas acima.

A pesquisa sobre a identidade de Porto Velho vem sendo desenvolvida pelo grupo do Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências Econômicas da Unir – PET Economia. Após estudos de material bibliográfico e de consulta aos especialistas a pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados com aplicação de questionários junto à população da cidade. Foram 450 questionários validados e respondidos.

Desenvolvimento

A identidade de uma cidade deve ser geradora de um posicionamento competitivo, diferenciador e reforçador dos atrativos da cidade, tanto para os seus públicos internos, como externos (Garcia; Estirado, 2006 apud Moreira, J.; Madeira, 2008) o que só é possível mediante a construção de uma identidade clara, forte, rica e efetiva que deve compreender quatro distintas formas: identidade atual, identidade comunicacional, identidade ideal e identidade desejada.

Desde a década de 1980, as cidades têm direcionado seus esforços para afirmar e reforçar sua identidade. Essa estratégia se baseia na análise das condicionantes do mercado, abrangendo aspectos como qualidade de vida, responsabilidade ambiental, desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação, economia das cidades, ativos físicos, entre outros (Moreira; Madeira, 2008 apud Kotler et al., 1993). O objetivo é potenciar e promover as características principais da cidade, tanto visíveis quanto efetivas, para fortalecer seu crescimento e projetar sua imagem interna e externa. Essa abordagem identifica os atributos, recursos naturais e ambientais, bem como outros ativos relacionados, que podem agregar valor à cidade. O fortalecimento e desenvolvimento desses elementos são essenciais para sustentar o crescimento urbano e construir uma imagem positiva da cidade.

A construção da identidade é um processo complexo e multifacetado, conforme abordado por Mourão e Cavalcante (2006). Um único aspecto seria insuficiente para expressar sua totalidade. Por ser um processo múltiplo, a identidade se expressa através de diversos sistemas identificadores, incluindo o espaço físico e social vivenciado pelo sujeito. Para os autores, o entorno físico e social vivenciado pelo indivíduo pode ser um componente fundamental para a construção da sua identidade. O espaço indiferenciado, caracterizado como o local da aventura, da liberdade e do movimento, transforma-se em lugar à medida que o sujeito o vivencia através do tempo e da intensidade. Através dessa vivência, o espaço passa a ser dotado de valor afetivo para o indivíduo.

Maia et al. (2009) discutem a relação entre a simbologia da identi-

dade urbana e a fragmentação da cidade. Para os autores, as urbanizações alimentam-se de uma simbologia própria que as tende a reproduzir como unidades autônomas, criando “ilhas mentais” que impedem a percepção da cidade como um todo. A frase citada por Paula Guerra, “Uma cidade são muitas cidades”, pode ser vista como um exemplo dessa fragmentação, já que conduz à atomização da leitura urbana e à desidentificação com a cidade como um todo (Maia et al., 2009, p. X).

Mumford (1982) enfatiza a importância da história e da cultura na formação da identidade das cidades. Ele argumenta que as cidades são reflexos das sociedades que as constroem e que sua identidade está profundamente ligada à evolução cultural, econômica e política ao longo do tempo. Mumford defende que o estudo da identidade urbana deve considerar não apenas o espaço físico, mas também os valores, tradições e narrativas que definem uma cidade.

Para Jacobs (2011), a identidade de uma cidade está enraizada na diversidade de seus bairros, nas relações entre moradores e no uso misto do solo. Ela enfatiza a importância de preservar as características únicas das comunidades urbanas para manter sua vitalidade e identidade.

Kevin Lynch, por sua vez, propõe a criação de um “plano visual da cidade” para reforçar a imagem pública e promover a coesão urbana (Lynch, 1999). Esse plano poderia incluir ações como a preservação de elementos marcantes, o desenvolvimento de uma hierarquia visual de ruas, a criação de unidades temáticas para bairros e a definição de pontos focais. As cidades possuem uma “imagem mental” construída por seus habitantes, composta por elementos como caminhos, bordas, distritos, nós e marcos. Esses elementos ajudam as pessoas a se orientarem e a criarem vínculos emocionais com o espaço urbano.

Outra estratégia importante para combater a fragmentação urbana seria a realização de ações localizadas que desencadeiem reações em cadeia, alterando a fisionomia do tecido urbano e gerando uma maior associação simbólica e identitária entre as diferentes partes da cidade. Essas ações são chamadas de “catalisadores urbanos” por alguns especialistas (Maia et al., 2009).

Castells (1983) argumenta que as cidades são arenas onde diferentes grupos sociais lutam por reconhecimento e controle sobre o espaço

urbano. A identidade de uma cidade, segundo Castells, é moldada pelas tensões entre classes sociais, interesses políticos e processos globais de urbanização. Ele destaca a importância de estudar como as transformações urbanas impactam a identidade coletiva e individual dos habitantes. Harvey (2004) argumenta que as cidades contemporâneas estão sendo remodeladas por forças econômicas que priorizam o lucro em detrimento da cultura local e da identidade comunitária. Para Harvey, o estudo da identidade urbana deve focar nas formas como os cidadãos podem reivindicar o “direito à cidade” e resistir à homogeneização imposta pelo neoliberalismo. Ele defende que as cidades devem ser espaços de inclusão, diversidade e emancipação social.

Em termos de marketing das cidades deve-se promover os valores e imagem do lugar, de forma a salientar as suas vantagens distintas aos potenciais utilizadores (Moreira, J.; Madeira, 2008). Ainda, tal identificação consiste num exame sistemático da economia, do design, dos ativos fixos, da qualidade de vida e dos indivíduos da cidade, de modo a que seja possível identificar e analisar as suas forças e fraquezas, oportunidade e ameaças, para assim caracterizar a cidade, nomeadamente em termos de procura por parte dos diversos públicos.

O objetivo inicial desta pesquisa foi conhecer a identidade de lugar dos moradores de Porto Velho por meio de um estudo que envolveu pesquisa quantitativa e qualitativa.

Como ponto de partida, optou-se pelo estudo com base nos aspectos qualitativos, uma abordagem que se caracteriza pela coleta de dados por meio de diversas fontes e métodos de pesquisa (Yin, 2003). Essa escolha foi fundamentada na necessidade de compreender fenômenos complexos e subjetivos, que não podem ser reduzidos apenas a números ou análises estatísticas. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa permite explorar profundamente as percepções, experiências e significados atribuídos pelos atores envolvidos no contexto estudado. Para tanto, foram selecionados dois meios principais de coleta de dados: a consulta a especialistas e a análise documental.

A consulta a especialistas foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que proporcionaram um espaço para discussões detalhadas e reflexivas sobre o tema em questão. Os especialistas, detentores

de conhecimento técnico e prático sobre o assunto, contribuíram com *insights* valiosos e interpretações que enriqueceram a pesquisa. Paralelamente, a análise documental foi conduzida com base em materiais como relatórios oficiais, artigos acadêmicos, legislações e outros documentos relevantes ao tema. Essa técnica permitiu identificar informações históricas, contextuais e institucionais que complementaram os dados obtidos nas entrevistas.

Os dados coletados foram posteriormente tratados mediante a aplicação da técnica de análise de conteúdo, dada a capacidade de sistematizar e interpretar informações textuais. A análise de conteúdo possibilita a validação de inferências extraídas dos dados em um determinado contexto, sendo particularmente útil para identificar padrões, categorias e temas recorrentes nos discursos analisados. Além disso, essa técnica também permite a obtenção de indicadores quantitativos após a aplicação de questionários estruturados em uma amostra representativa. Dessa forma, foi possível cruzar os dados qualitativos com elementos quantitativos, garantindo maior robustez e confiabilidade aos resultados.

A combinação desses métodos – consulta a especialistas, análise documental e aplicação da técnica de análise de conteúdo – demonstrou-se adequada para atender aos objetivos da pesquisa. A pluralidade de fontes e abordagens garantiu uma visão abrangente e multifacetada do problema investigado, permitindo não apenas descrever o fenômeno, mas também interpretá-lo de maneira crítica e contextualizada. Além disso, a triangulação de métodos contribuiu para minimizar possíveis vieses e lacunas nas informações coletadas, reforçando a validade das conclusões alcançadas. Assim, a metodologia adotada revelou-se eficaz para explorar os aspectos qualitativos do estudo, oferecendo subsídios consistentes para a formulação de proposições teóricas e práticas relacionadas ao tema.

O estudo da identidade por si só é um tema complexo que envolve muitas variáveis. Apesar das várias ramificações deste estudo, entretanto, seu objetivo foi focalizado no entendimento dos aspectos relacionados à apropriação do espaço e sua transformação em lugar significativo; e no modo como se dá essa apropriação entre os diversos grupos de moradores.

Compreender as relações que se estabelecem entre os moradores e um lugar requer, necessariamente, a compreensão do lugar, da sua história e das motivações importantes para a sua transformação. Nesse sentido, a análise de documentos foi fundamental para o esclarecimento sobre o modelo de desenvolvimento local proposto.

Após a pesquisa feita a partir de relatos dos especialistas foi feito um questionário com base nos resultados da análise de conteúdo. Trata-se de um questionário estruturado, com aplicação via internet aos moradores. A aplicação foi por acessibilidade e foi levado em conta a distribuição da população quanto ao gênero e idade. O montante de questionários aplicados foi determinado a partir do cálculo de uma amostra representativa do número de habitantes da cidade (cerca de 400 a 600 questionários). Os dados levantados serão analisados utilizando-se planilhas eletrônicas quanto aos resultados estatísticos.

Considerações finais

Com o desenvolvimento da pesquisa espera-se contribuir com resultados que apontem qual é a identidade da cidade de Porto Velho. O conhecimento da cidade é de fundamental importância para entender o que é necessário para melhorá-la nos diversos aspectos que devem ser considerados como identidade de uma cidade.

Uma pesquisa sobre a identidade de uma cidade pode gerar diversos resultados importantes, tanto para a compreensão da própria cidade quanto para o desenvolvimento de políticas públicas e iniciativas que promovam o seu desenvolvimento e bem-estar. Alguns dos resultados esperados incluem:

1. Definição da identidade da cidade: Identificação dos elementos que definem a identidade da cidade: A pesquisa pode identificar os elementos que contribuem para a identidade da cidade, como sua história, cultura, gastronomia, turística, social e econômica.

Compreensão da percepção da identidade da cidade: A pesquisa pode investigar como os diferentes grupos sociais dentro da cidade percebem sua identidade. Isso pode ajudar a identificar áreas de consenso e discordância, bem como as diferentes perspectivas que contribuem para a identidade da cidade como um todo.

Identificação dos símbolos e representações da identidade da cidade: A pesquisa pode identificar os símbolos e representações que são utilizados para comunicar a identidade da cidade, como brasões, monumentos, slogans, músicas, eventos e festivais.

2. Análise dos desafios e oportunidades para a identidade da cidade:

Identificação dos desafios que ameaçam a identidade da cidade: A pesquisa pode identificar os desafios que ameaçam a identidade da cidade, como a globalização, a gentrificação, a perda de patrimônio cultural e a homogeneização cultural.

Identificação das oportunidades para fortalecer a identidade da cidade: A pesquisa pode identificar as oportunidades para fortalecer a identidade da cidade, como o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a cultura local, a preservação do patrimônio histórico e a valorização da diversidade.

3. Orientação para o desenvolvimento de políticas públicas e iniciativas: Informações para o desenvolvimento de políticas públicas: A pesquisa pode fornecer informações que podem ser utilizadas para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a identidade da cidade e o bem-estar da sua população.

Orientação para iniciativas que valorizem a identidade da cidade: A pesquisa pode fornecer orientação para iniciativas que valorizem a identidade da cidade, como o desenvolvimento de produtos turísticos, a criação de eventos culturais e a promoção da educação patrimonial.

Fortalecimento do senso de pertencimento à cidade: A pesquisa pode contribuir para o fortalecimento do senso de pertencimento à cidade entre os seus habitantes, o que pode levar a um maior engajamento

social e à participação na vida da comunidade.

4. Geração de conhecimento sobre a identidade urbana: Contribuição para o conhecimento sobre a identidade urbana: A pesquisa pode contribuir para o conhecimento sobre a identidade urbana, um tema de grande interesse para pesquisadores de diversas áreas, como urbanismo, sociologia, antropologia, geografia e história.

Compreensão das dinâmicas de construção da identidade da cidade: A pesquisa pode ajudar a compreender as dinâmicas de construção da identidade da cidade, que são influenciadas por diversos fatores, como a história, a cultura, a política, a economia e a sociedade.

Identificação de tendências e desafios para a identidade urbana no futuro: A pesquisa pode ajudar a identificar as tendências e desafios para a identidade urbana no futuro, o que pode ser útil para o planejamento urbano e para o desenvolvimento de políticas públicas.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1983.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 382 p.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 532 p.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
MAIA, C.; DELGADO, C.; NUNES, F.; GUERRA, P.; GADANHO, P. Maia. **Identificação de uma Cidade**. FLUP – Relatório Técnico. BM99, Bienal da Maia, 2009.

MOREIRA, J.; MADEIRA, M, J, A. **Modelo de estudo da identidade das cidades**: aplicação ao caso da Cidade da Covilhã. Universidad, Sociedad y Mercados Globales, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2751762>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MOURÃO, A. R. T.; CAVALCANTE, S. **O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada**. Estudos de Psicologia. V. 11, 2006.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. Editora da UNB, 1982.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre : Bookman, 2001.

5.

Ações do Grupo PET Agronomia em 2024: cooperação para produção

*Eduardo Pacca Luna Mattar - Tutor PET Agronomia / Rio Branco - petagronomia@ufac.br;
Carlos da Costa Bezerra Filho - PET Agronomia;
David Nascimento da Silva - PET Agronomia;
Linike Renan Ribeiro da Silva - PET Agronomia;
Matheus Ronaldo Leite de Souza - PET Agronomia;
Manoel Francisco Fernandes Neto - PET Agronomia;
Thiago Chalub Martins; - PET Agronomia;
Adson Jhonnata Lima Ferreira - PET Agronomia;
Junaida Mendes Serra - PET Agronomia;
Vinicius Santiago Frota - PET Agronomia;
Vinicius da Silva Gomes - PET Agronomia;
Leonardo Bezerra Carvalho, - PET Agronomia;
Livia Rocha de Brito; - PET Agronomia;
Neila Cristina de Lima Fernandes - PET Agronomia;
e Eduardo Mitke Brandão Reis - PET Agronomia.*

Introdução

O programa de educação tutorial é constituído por grupos de trabalho que buscam incentivar a participação de alunos em atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão visando formação profissional ampla e relacionada ao mercado de trabalho e a pós graduação, sendo importante para o fortalecimento dos cursos envolvidos e das universidades (Brasil, 2006).

Em 2024, o PET Agronomia deu continuidade aos projetos iniciados em 2023, além de viabilizar novas parcerias e atividades que conectam ações de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente o grupo entende a importância de cooperação entre o Grupo PET Agronomia e outros grupos da UFAC. Também a importância de ajudar em demandas do curso e de outros professores.

Neste contexto, o objetivo deste estudo de caso foi de apresentar as principais atividades do Grupo PET Agronomia (Rio Branco) da Universidade Federal do Acre em 2024, a fim de dar transparência ao recurso investido e, especialmente, valorizar as atividades que vêm sendo executadas. As atividades relatadas, são: (i.) conservação e multiplicação de variedades comerciais de cana-de-açúcar da RIDESA, (ii.) elaboração de materiais didáticos audiovisuais, (iii.) elaboração de livro digital (*e-book*), (iv.) capacitação de equipe em propriedade de referência, (v.) elaboração de posteres de sementes florestais do Acre, (vi.) implantação de programa de empréstimo de ferramentas para campo, (vii.) fabricação de desidratador solar de frutas e hortaliças, (viii.) apoio as atividades do Grupo UFAC Leite e (ix.) realização de estudos relacionados as espécies florestais do Acre e (x.) organização do “I Dia de Campo das Agrárias”.

Desenvolvimento

As atividades foram descritas em tópicos separados:

Conservação e multiplicação de variedades comerciais de cana-de-açúcar da RIDESA

O Grupo PET Agronomia deu continuidade ao projeto para conservação e multiplicação de variedades comerciais da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), que foram fornecidas pela unidade da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Oito variedades de cana-de-açúcar estão sendo trabalhadas: RB01594 (Ufal), RB975952 (UFSCar), RB975201 (UFSCar), RB867515 (UFV), RB975033 (UFSCar), RB92579 (Ufal), RB975242 (UFSCar), RB127825 (Ufal). Na unidade experimental agrícola da UFAC os materiais genéticos estão sendo conservados em vasos e em campo (Figura 1). Também estão sendo avaliados para descrever o comportamento dos mesmos no Acre.

Figura 1: Coleção de variedades comerciais de cana-de-açúcar implantada e mantida por equipe do PET Agronomia, na unidade experimental da UFAC.



Fonte: Grupo PET Agronomia.

Elaboração de materiais didáticos audiovisuais

Em 2024 foi lançado o segundo filme produzido com a participação do Grupo PET Agronomia intitulado: “Produção agropecuária integrada em pequena propriedade – México” (Figura 2). O material audiovisual apresenta propriedade familiar de referência que se destaca na integração de produção animal e vegetal. Foi elaborado em cooperação com o Núcleo de Agroecologia do Vale do Juruá e está disponibilizado no canal do grupo PET Agronomia da plataforma do Youtube.

O material produzido segue a metodologia proposta por Mattar et al. (2019). Além disso, foi enviado para festivais de cinema, sendo selecionado para o “Festival Internacional de Cine e Medio Ambiente del Caribe – 2025” que ocorrerá em Cuba.

Figura 2: Material audiovisual elaborado pelo grupo PET Agronomia em 2024 sobre propriedade familiar de referência e selecionado em festival internacional de cinema.



Fonte: Grupo PET Agronomia.

Implantação de programa de empréstimo de ferramentas para campo

Percebendo a necessidade de ferramentas básicas para uso em atividades de ensino, pesquisa e extensão, o grupo PET Agronomia implantou programa de empréstimo de ferramentas para atender atividades de campo de alunos e professores dos cursos de: Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária (Figura 3). A ação do grupo foi oficializada as coordenações e secretarias dos cursos e ao Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN) através do processo SEI 23107.006397/2024-36.

Figura 3: Algumas ferramentas adquiridas pelo grupo PET Agronomia que fazem parte do programa de empréstimo.



Fonte: Grupo PET Agronomia.

Elaboração de livro digital (e-book)

O grupo PET Agronomia de Rio Branco em parceria com Centro Aca-

dêmico de Engenharia Agrônômica, organizou a publicação “Anais do VII simpósio acadêmico de engenharia agrônômica: o agro do futuro” (ISBN 978-65-01-08448-0), conforme Figura 4.

O evento ocorreu entre os dias 18 e 20 de outubro de 2023 incluiu a apresentação de trabalhos científicos. Estes trabalhos foram organizados para elaboração dos anais.

Essa iniciativa não apenas facilitou o acesso à informação científica, mas também fortaleceu a comunidade acadêmica ao promover o intercâmbio de ideias e práticas inovadoras no campo da agronomia. Também capacitou estudantes na elaboração de um livro digital (e-book).

Figura 4: Capas de frente e fundo do livro “Anais do VII Simpósio Acadêmico de Engenharia Agrônômica”.



Fonte: Grupo PET Agronomia.

Confecção de desidratador solar

Dando continuidade à projeto que iniciou em 2023, a equipe construiu desidratador solar portátil com espaço para dois andares de tela para acondicionamento dos materiais. O desidratador foi construído com madeira da espécie *Tectona grandis* (Teca) que possui resistência e leveza (Figura 5). O mesmo servirá para atender aulas práticas de conservação de alimentos e para projetos de pesquisa e extensão.

Figura 5: Desidratador solar elaborado pelo grupo PET Agronomia adaptado de projetos estudados pela equipe.



Fonte: Grupo PET Agronomia.

Elaboração de posteres de sementes florestais do Acre

O Grupo PET Agronomia, em cooperação com o Laboratório de Análises de Sementes Florestais (Lasfac), localizado no parque Zoobotânico, está conduzindo um projeto para a elaboração de uma série de pôsteres explicativos que abrangem 67 espécies de sementes florestais da Amazônia (Figura 6). Esse trabalho objetiva proporcionar um recurso visual e informativo, com imagens detalhadas das sementes e dados importantes como: nomes populares e científicos, famílias botânicas, grupos ecológicos e usos práti-

cos. A iniciativa visa disseminar o conhecimento sobre a biodiversidade das espécies florestais amazônicas.

A combinação de imagens visualmente atraentes com informações científicas detalhadas torna os pôsteres uma ferramenta eficaz para captar a atenção de um público diversificado, desde estudantes e pesquisadores até ambientalistas e o público em geral. Esse tipo de conteúdo não só atrai visualmente, mas também oferece valor educacional e prático, contribuindo para a conservação e valorização das riquezas naturais da Amazônia e enfatizando a importância da rede de sementes do Acre.

Figura 6: Equipe e registros fotográficos de algumas sementes.



Fonte: Grupo PET Agronomia.

Experiência de Treinamento na Granja Di Latte

O PET Agronomia em parceria com o grupo de estudos UFAC Leite viabilizou o treinamento de 2 bolsistas na Granja Di Latte, localizada em Cacoal-RO (Figura 7). A propriedade é referência no manejo leiteiro, seguindo a filosofia do programa Balde Cheio. Possui uma infraestrutura abrangente que inclui quatro módulos de 12 piquetes irrigados e rotacionados. Além de uma sala de ordenha, canzil, galpão de insumos e armazenamento, e uma mini fábrica de ração. Mantém 94 vacas leiteiras.

A colaboração proporcionou aprendizado teórico prático, complementando os conhecimentos dos discente e fortalecendo a integração entre os grupos acadêmicos e o setor produtivo, trazendo demandas de pesquisa e ideias para uso no ensino e na extensão.

Figura 7: Treinamento na Granja Di Latte.



Fonte: Grupo PET Agronomia.

Implementação de banco forrageiro na UFAC

Em parceria com o Grupo de Extensão e Assistência Técnica em Pecuária Leiteira da Universidade Federal do Acre, o Grupo PET Agronomia realizou

a implementação de um banco de proteína com espécies forrageiras (Figura 8), utilizando um consórcio de *Cratylia argentea* e *Tithonia diversifolia*, com o objetivo de criar uma alternativa para suplementação proteica na alimentação de animais em pastagens de baixa qualidade.

Para realização desse projeto, utilizou-se de mudas de *C. argentea* previamente semeadas em sacos de polietileno e posteriormente transplantadas em campo. Para o plantio de *T. diversifolia*, o método consistiu na utilização de estacas herbáceas enfiçadas diretamente ao solo.

Figura 8: Implantação de banco forrageiro na UFAC com forrageiras não convencionais.



Fonte: Grupo PET Agronomia.

Organização do I Dia de Campo das Agrárias

No dia 19 de outubro de 2024, a Universidade Federal do Acre (UFAC) promoveu o I Dia de Campo das Agrárias, um evento inédito que marcou

um importante capítulo na trajetória da instituição (Figura 9). Com a participação de aproximadamente 250 produtores rurais da região, o encontro teve como objetivo central apresentar a bovinocultura como uma alternativa viável e sustentável para o desenvolvimento econômico da Amazônia Ocidental.

O evento foi organizado com uma programação diversificada, que incluiu palestras, demonstrações práticas e visitas guiadas às áreas de pesquisa da universidade. Especialistas compartilharam conhecimentos sobre técnicas modernas de manejo bovino, melhoramento genético, nutrição animal e estratégias sustentáveis para o uso do solo, adaptadas às particularidades do bioma amazônico.

O dia de campo foi organizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia) e o Grupo de Extensão e Assistência Técnica em Pecuária Leiteira – UFAC Leite, em cooperação com: EMBRAPA ACRE, Grupo de Estudos em Reprodução Animal, Laboratório de Virologia e Parasitologia – UFAC, Grupo de Estudos em Pecuária de Corte – GESPEC/UFAC, Laboratório de Mecanização Agrícola – UFAC e SEBRAE.

Figura 9: Dia de Campo das Agrárias que ocorreu em Outubro de 2024 na UFAC.



Fonte: Grupo PET Agronomia.

Considerações finais

O Programa de Educação Tutorial (PET) vem executando atividades interdisciplinares com objetivo de desenvolver habilidades aos membros do grupo e, contribuir profissionalmente. Também está atuando em cooperação com outros grupos da universidade.

Vem dando continuidade aos trabalhos iniciados em 2023, aprimorando ações, especialmente no tocante a iniciação científica. Unidades demonstrativas e coleção, implantadas pelo grupo, já servem para coleta de dados e para geração de informações novas. Em 2024 foram elaborados os primeiros artigos científicos do grupo que serão submetidos a revistas científicas em 2025.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de educação tutorial**: manual de orientações básicas. Inserir referência para o Manual PET. Brasília: MEC. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 2 out. 2023.

MATTAR, E. P. L.; FRADE JUNIOR, E. F.; CRUZ, L. R. da; CUNHA, P. B.; FRADE, P. N.; LEITE, A. Z. Elaboração e uso de materiais audiovisuais para o ensino em ciências agrárias e ambientais. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, Rio Branco, AC, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/2264>. Acesso em: 2 abr. 2025..

6.

EDUCAÇÃO TUTORIAL NO ENSINO DE GRADUAÇÃO: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO PET AGRONOMIA- CZS/UFAC VOLTADAS PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BAIXO CARBONO

Hugo Mota Ferreira Leite – Tutor PET Agronomia/CZS – pet.agroczs@ufac.br

José Epitácio dos Santos Neto – PET Agronomia/CZS

Margarida Gama de Almeida – PET Agronomia/CZS

Pétrik Alves Cavalcante – PET Agronomia/CZS

Débora Menezes dos Santos – PET Agronomia/CZS

Noeme Carneiro Soares – PET Agronomia/CZS

Diogo Uchôa da Rocha – PET Agronomia/CZS

Emanuel Moraes de Souza – PET Agronomia/CZS

Habacuque Elimar Costa de Araújo – PET Agronomia/CZS

Wesley da Silva Uchoa – PET Agronomia/CZS

Beatriz Santos de Oliveira – PET Agronomia/CZS

Amanda Azevedo de Oliveira – PET Agronomia/CZS

Conali Silva Azevedo – PET Agronomia/CZS

Leonardo Barreto Tavella – PET Agronomia/CZS

Introdução

No Brasil, desde 1911, inicialmente em São Paulo e, posteriormente, no Rio de Janeiro, Viçosa e Lavras, em Minas Gerais, as atividades de extensão têm sido desenvolvidas em instituições de ensino superior. Essas atividades refletem as vertentes típicas da tradição europeia de extensão, que compreendem a educação continuada, além da educação voltada para as classes populares, e ainda a oferta de serviços no meio rural (Nogueira, 2005).

O ensino, a pesquisa e a extensão constituem princípios que devem ser trabalhados de maneira integrada no ambiente acadêmico. A abordagem isolada dessas dimensões compromete o princípio da indissociabilidade e, conseqüentemente, prejudica o processo de aprendizagem dos alunos, tornando-o incompleto (Fernandes et al., 2012). Nesse sentido, é imperativo promover atividades de extensão que envolvam a colaboração entre as universidades e as comunidades locais, pois isso possibilita que os universitários compartilhem o conhecimento adquirido ao longo de sua formação e, simultaneamente, oferece à comunidade o acesso a informações sobre a universidade, seus programas acadêmicos e suas pesquisas em andamento. Dessa forma, estabelece-se um vínculo entre a população e a academia.

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Acre (UFAC), Campus Floresta, foi criado em 2010, sob a coordenação do Prof. Dr. André Luiz Melhorança Filho. Em 2017, o Prof. Dr. Leonardo Barreto Tavella assumiu a tutoria do grupo, coordenando-o por sete anos. Desde fevereiro de 2023, o grupo está sob a liderança do atual tutor, o Prof. Dr. Hugo Mota Ferreira Leite.

O grupo de pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento de atividades direcionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão no curso de Agronomia. A principal meta é, por meio dessas atividades, promover uma maior integração entre a universidade e a sociedade. Desde 2017, o grupo tem se dedicado a fomentar práticas agrícolas de baixo impacto ambiental, com foco na agricultura familiar no Vale do Juruá, em colaboração com a Embrapa.

Desenvolvimento

O grupo PET é atualmente composto por 12 integrantes, sendo 9 bolsistas e 3 voluntários, sob a orientação do professor Hugo Mota Ferreira Leite. O grupo desenvolve projetos em colaboração com diversas instituições de pesquisa, tanto públicas quanto privadas. Durante o período de 2023 a 2024, foram realizadas várias atividades, incluindo eventos abertos à comunidade acadêmica, produtores e empresários da região, no campo das Ciências Agrárias. Entre esses eventos, destacam-se o I Simpósio de Ciências Agrárias no Vale do Juruá, em parceria com outras representações do curso de Engenharia Agrônômica, e o Dia de Campo “Robustas Amazônicas”, realizado em colaboração com outras instituições parceiras. Além disso, o grupo conduziu um experimento de adubação pós-recepa do cafeeiro (*Coffea canephora*) e implantou seis novos experimentos, envolvendo culturas como sorgo granífero, híbridos de milho, milheto, feijão-caupi e melancia.

I Simpósio de Ciências Agrárias no Vale do Juruá

O I Simpósio de Ciências Agrárias no Vale do Juruá, organizado pelo PET Agronomia - CZS em parceria com a Atlética Rústica e o Centro Acadêmico de Engenharia Agrônômica (Figura 1), teve como tema o desenvolvimento de sistemas de produção na Amazônia. O evento foi direcionado a estudantes dos cursos de Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e Agronegócio de Cruzeiro do Sul, e contou

com palestras, rodas de conversa e minicursos, além da participação de profissionais do setor. Essas atividades promoveram discussões significativas sobre o desenvolvimento sustentável da região. O evento foi institucionalizado como um projeto de extensão, reforçando a importância da interação entre a academia e a comunidade local.

Figura 1. Foto oficial do encerramento do I Simpósio de ciências agrárias no vale do Juruá.



Fonte: Acervo do Grupo PET Agronomia CZS/Ufac

Dia de Campo: Robustas Amazônicas

No dia 27 de junho de 2024, foi realizado, em parceria com a UFAC (Prof. Leonardo Tavella e Prof. Hugo Leite), o Sebrae, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e as prefeituras de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves, o Dia de Campo “Robustas Amazônicas: Nutrição e Manejo” (Figura 2). O evento contou com a participação de mais de 180 pessoas, incluindo pequenos, médios e grandes produtores, empresários, professores e alunos, evidenciando a relevância e a força da cafeicultura na região do Vale do Juruá, no Acre. O projeto teve início em 2017, com o plantio dos primeiros clones de BRS Robustas Amazônicas no Juruá, realizado pelo Prof. Leonardo Tavella na área experimental da UFAC em Cruzeiro do Sul, em colaboração com a Embrapa.

Figura 2. Dia de Campo Robustas Amazônicas Adubação realizada em uma lavoura renovada.



Fonte: Acervo do Grupo PET Agronomia CZS/Ufac

Iniciado em 2023/2024, com o objetivo de fornecer a melhor e mais rentável nutrição possível aos cafezais da região o Vale do Juruá, estabelecendo uma melhor adubação para o pós-colheita (Figura 3), e apresentando esses resultados para os produtores, e futuros técnicos e agrônomos da região, tendo em vista, atender de forma correta e eficiente de

acordo com as especificações locais. Sendo assim, foram estabelecidos valores diferentes de aplicações de nitrogênio (N) e potássio (K), sendo esses já classificados como os principais macronutrientes para obter o melhor desempenho de altas produtividades nas lavouras de café.

Figura 3. Adubação na lavoura de renovada.



Avaliação de Cultivares de Feijão-Caupi, Melancia, híbridos Milho e Sorgo Granífero no Vale do Juruá: Produtividade e Adaptação às Condições Locais

Fonte: Acervo do Grupo PET Agronomia CZS/Ufac

Os ensaios conduzidos no Vale do Juruá pelo grupo PET Agronomia CZS, em parceria com a UFAC e a Embrapa, avaliaram cultivares de feijão-caupi, melancia, híbridos de milho e sorgo granífero, com o objetivo de identificar as variedades mais produtivas e adaptadas às condições da região (Figura 4). No caso do feijão-caupi, sete cultivares da Embrapa foram testadas quanto à resistência e adaptação; para a melancia, cinco cultivares foram avaliadas quanto ao desempenho produtivo; no milho, 17 híbridos foram analisados em termos de produtividade e adaptação; e no sorgo granífero, 25 variedades foram testadas para adaptação local. Todos os experimentos seguiram o delineamento de Blocos Casualizados, com manejo padronizado dos tratos culturais e

uso de bioinsumos, visando minimizar o impacto ambiental e reduzir a emissão de carbono. Todos os experimentos seguiram o delineamento de Blocos Casualizados, com manejo padronizado dos tratos culturais e uso de bioinsumos, visando minimizar o impacto ambiental e reduzir a emissão de carbono.

Figura 4. Experimentos realizados pelo grupo PET.

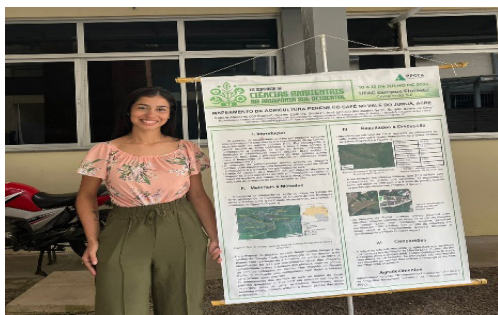


Fonte: Acervo do Grupo PET Agronomia CZS/Ufac

Participação do grupo PET no III Simpósio de Ciências Ambientais na Amazônia Sul Ocidental

O grupo PET participou do III Simpósio de Ciências Ambientais na Amazônia Sul-Occidental, contribuindo para o desenvolvimento e publicação de 12 artigos completos nos anais do evento (Figura 5). Desses trabalhos, 11 foram apresentados na forma de banners e 1 na forma de apresentação oral. Alguns desses artigos foram selecionados para publicação na revista científica Biodiversidade Brasileira. As professoras Dra. Sonaira Souza da Silva e Dra. Kelly Nascimento Leite, organizadoras do simpósio, contaram com o apoio dos membros do grupo PET, que também integraram a comissão organizadora do evento.

Figura 5: Monitores e apresentações de artigo.



Fonte: Acervo do Grupo PET Agronomia CZS/Ufac

Participação do grupo PET na ExpoJuruá

O grupo PET participou da ExpoJuruá, apresentando diversas demonstrações agropecuárias. Entre os destaques, estavam os métodos de torra de café, com ênfase nas etapas que influenciam o sabor final, e experimentos com milho, sorgo e feijão, abordando técnicas de cultivo e qualidade. Também foram expostas caixas entomológicas e informações sobre doenças que afetam o café, alertando para a importância do controle fitossanitário nas lavouras. O grupo apresentou, ainda, produtos agropecuários, como geleias, licores e pasta de amendoim, destacando o valor agregado que esses itens podem gerar no mercado, ao mesmo tempo em que promovem a sustentabilidade e a inovação no setor (Figura 6).

Figura 6. Exposição dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo na ExpoAcre/Juruá 2024.



Fonte: Acervo do Grupo PET Agronomia CZS/Ufac.

Considerações finais

Desde a sua fundação, o grupo PET-Agronomia de Cruzeiro do Sul tem desempenhado um papel importante no fortalecimento do senso crítico de seus membros, preparando-os para atuar de forma eficaz em sistemas agrícolas sustentáveis na Amazônia Sul-Occidental. Através de projetos voltados ao ensino, pesquisa e extensão, o PET tem promovido a disseminação de tecnologias agrícolas inovadoras, não só entre os alunos do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Acre (UFAC), Campus Floresta, mas também para a comunidade local e regional. Este trabalho tem contribuído significativamente para o fortalecimento da produção agropecuária e o desenvolvimento sustentável no Vale do Juruá.

O impacto do grupo vai além do simples ensino de novas tecnologias. Sua atuação tem criado um ambiente de troca contínua de conhecimento entre a universidade e os produtores locais, promovendo uma relação simbiótica entre o saber acadêmico e as práticas rurais da região. Ao integrar o conhecimento científico com a realidade local, o grupo facilita a aplicação prática das soluções desenvolvidas, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento social e econômico da região. Essa abordagem holística tem sido fundamental para garantir a sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola e a resiliência da agricultura familiar no Vale do Juruá.

Assim, ao longo dos anos, o grupo PET-Agronomia tem se consolidado não apenas como um pilar acadêmico, mas como um verdadeiro agente de transformação para a região, promovendo mudanças sustentáveis e de longo prazo no setor agropecuário. A continuidade dessas ações fortalecerá ainda mais a relação entre a universidade e a comunidade, criando um ciclo contínuo de aprendizado e aplicação de soluções inovadoras para os desafios locais.

Referências

FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane Maria Sales da; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169–194, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/educ/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2023.

MARCOLAN, A. L. et al. Manejo nutricional. In: MARCOLAN, A. L.; ESPÍNDULA, M. C. (org.). **Café na Amazônia**. Brasília: Embrapa, 2015. p. 177–193.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas da extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

SARAIVA, J. L. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores**. Brasília Médica, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220–225, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-496083>. Acesso em: 29 set. 2023.

7.

O PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFAC E SUA ATUAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RENDIMENTO ESCOLAR E SAÚDE III (SERES): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliane Elicker – Tutora PET Educação Física – pet.edfisica@ufac.br
Paulo Ricardo da Silva Cavalcante – PET Educação Física;
Maria Mikaeli da Silva – PET Educação Física;
João Matheus Cardoso de Mesquita – PET Educação Física;
Sâmia Thaís Barroso de Souza – PET Educação Física;
Tamyres Fernandes de Araújo – PET Educação Física;
Icaro Dantas de Araújo – PET Educação Física;
Gabriela Sotero de Oliveira – PET Educação Física;
Miguel Junior Sordi Bortolini – PET Educação Física.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é promovido pelo Ministério da Educação (MEC) e possui o objetivo de aprimorar a formação de estudantes de graduação no Brasil. O PET oferece suporte para grupos de alunos que, com o auxílio de professores, trabalham em projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como ações voltadas à comunidade. O foco principal desses grupos é desenvolver pesquisas e realizar atividades internas, buscando contribuir para a formação diferenciada dos bolsistas em sua área de formação, durante todo o período de graduação (SESu/MEC, 2001).

Os grupos PET são formados por alunos de um curso superior específico e são orientados por um ou mais docentes. Eles são envolvidos em diversas atividades, entre elas, a participação em projetos educacionais, assistência a comunidades carentes, promoção de eventos culturais, organização de eventos acadêmicos e outras iniciativas. Além disso, o PET promove a interação entre diferentes áreas do saber, possibilitando a colaboração de estudantes de várias disciplinas em projetos multidisciplinares. Desse modo, o PET desempenha um papel importante na formação integral do aluno, incentivando a aprendizagem prática e a responsabilidade social (Brasil, 2018).

As atividades do PET ocorrem em três eixos que compreendem ensino, pesquisa e extensão. Estes indo ao encontro da Política Nacional de

Extensão Universitária e sendo parte da tríade de atividades que orienta a missão e a função acadêmica das instituições de Ensino Superior.

A extensão universitária, como uma das finalidades da Educação Superior, trata-se de “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade” (Forproex, 2012, p. 15).

A Resolução CNE/MEC n.º 07/2018 estabelece que as atividades extensionistas fazem parte da matriz curricular e da organização da pesquisa e do ensino (Edufac, 2021). De acordo com as Resoluções Cepex/Ufac n.º 26/2020 e n.º 31/2020 da Universidade Federal do Acre (Ufac), as atividades extensionistas dividem-se em cinco modalidades: programa, projeto, curso de extensão, prestação de serviço e evento.

No âmbito da Ufac, a Resolução nº 026/2020 aprova as normas para regulamentação das atividades de extensão, na qual é destacada a importância de sua integração no currículo dos cursos de graduação. Nesse sentido, o Simpósio de Educação Física, Rendimento Escolar e Saúde (SERES) enquadra-se na modalidade evento – uma apresentação pública na qual foram exibidas diversas palestras, tendo como foco principal a relação entre a educação física, o rendimento escolar e a saúde.

O SERES surgiu do projeto de pesquisa “Nível de atividade física, indicadores de saúde e desempenho de escolares” desenvolvido pelo Professor Dr. Miguel Bortolini – então tutor do Grupo Pet Educação Física – junto ao Programa de Pós-graduação de Ciências da Saúde da Amazônia Ocidental (PPGCSAO) da Ufac. Sua vinculação ao PET-EF/UFAC deu-se em 2020. Sua primeira edição aconteceu em 2021, contando com o protagonismo da equipe de petianos na organização e realização do evento. A Conferência teve como premissa expandir os conhecimentos sobre essa temática.

Destarte, o presente ensaio visa relatar a experiência dos petianos dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre (UFAC) no desenvolvimento do III Simpósio de Educação Física, Rendimento Escolar e Saúde (SERES III), que ocorreu no mês de novembro de 2023, como atividade de extensão do PET Educação Física. Este relato de experiência está estruturado com a descrição das etapas que constituíram a realização do simpósio.

Seres III – simpósio de educação física, rendimento escolar e saúde III

O Simpósio de Educação Física, Rendimento Escolar e Saúde (SERES) foi um evento promovido pelo PET Educação Física da Universidade Federal do Acre (PETEF/UFAC) entre os anos de 2021 e 2023, no formato virtual. Seu objetivo era promover discussões acadêmicas e científicas sobre temas relevantes à área de educação física, rendimento escolar e saúde.

A organização do evento contou com a colaboração de todos os integrantes do PETEF/UFAC, com tarefas distribuídas sob a orientação do tutor do período, o Prof. Dr. Miguel Bortolini. Cada etapa foi planejada, a fim de garantir uma experiência produtiva, tanto para os organizadores, quanto para os participantes.

Na terceira edição do Simpósio – SERES III – ocorrido no ano de 2023, a qual está sendo apresentado neste relato, foram adotados os mesmos métodos e plataformas de transmissão dos anos anteriores, atentando-se às necessárias mudanças para dar melhor qualidade a sua execução. Além de adquirir maior alcance e reunir mais profissionais de renome nacional da área da saúde e educação física, promovendo, assim, uma discussão baseada em evidências científicas.

Portanto, se optou pela proposta de englobar todo o processo de organização, efetivamente distribuindo as tarefas de execução para todos os integrantes do grupo PET EF UFAC, culminando em um trabalho coletivo entre os petianos e o professor tutor.

Estrutura organizativa do simpósio

Comissão de Suporte e Convites

A Comissão de Suporte e Convites fez parte da organização do evento SERES III – Simpósio de Educação Física, Rendimento Escolar e Saúde e foi composta por quatro bolsistas. As responsabilidades da comissão envolveram garantir a organização e a comunicação eficiente com os palestrantes, com a finalidade de comunicar-lhes todas as informações e orientações necessárias para sua participação no simpósio.

A principal função da comissão foi concretizar o convite aos palestrantes, definir a temática das apresentações e a disponibilidade de horário, no intuito de organizar o cronograma do simpósio. A comunicação foi realizada por e-mail e/ou WhatsApp, tendo sido enviados os textos/convites, mediante revisões e aprovações do tutor antes de serem encaminhados.

Após a confirmação da programação, a equipe manteve-se responsável por confirmar ao palestrante o dia e o horário de sua apresentação, além de outras orientações, buscando garantir a excelência do evento. Na etapa de transmissão, foi utilizada a plataforma *Stream Yard*, um estúdio virtual, que permitiu a exibição ao vivo pelo YouTube do PET Educação Física. Mais uma atribuição da comissão constou em esclarecer dúvidas dos convidados sobre o uso da plataforma.

Somado a isso, o trabalho realizou-se em conjunto com a equipe do *Marketing*, pois os textos produzidos eram encaminhados para a construção dos *flyers* de divulgação, contendo as informações de cada palestrante. Da experiência no grupo de suporte e convites, houve a possibilidade de aprimoramento das habilidades de comunicação clara, objetiva e relevante, além do fortalecimento do trabalho em equipe.

Trabalhar sobre a ótica de uma ação que requer o conhecimento e o desenvolvimento de áreas distintas, aponta para a necessidade de uma formação coesa com o desenvolvimento profissional. Do mesmo

modo, a perspectiva “multidisciplinar” e “multiprofissional” direciona a relações independentes entre diferentes áreas do conhecimento ou de práticas respectivamente. Ainda, a lógica “interdisciplinar” ou “interprofissional” está associada à ideia de interação entre diferentes campos do conhecimento e de práticas entre si, de forma colaborativa (Oandasan; Reeves, 2005).

Levando em consideração a participação do petiano e sua inclusão em um processo no qual se exige estudo e desenvolvimento de destrezas práticas necessárias a um propósito final (o simpósio), permite a ele não somente conhecer, mas se aprimorar e se integrar. Assim, no desenvolvimento dessas ações, existe um conjunto de habilidades e conhecimentos individuais de cada integrante, sejam os petianos, seja o professor Tutor, proporcionando, durante a atuação, o compartilhamento e o incremento de novos saberes (Barr, 1998).

Nessa perspectiva, tem-se uma semelhança à ação multiprofissional, justamente pela necessidade de integrar-se à determinada abordagem, com ação distinta a sua para que, então, haja um processo enriquecedor e produtivo, rumando ao objetivo mútuo. Portanto, torna-se necessário para a Comissão o desenvolvimento da competência colaborativa, para que o trabalho em equipe pudesse efetivar-se (Barr, 1998). Corroborando com Aguilar, Scapin e Batista (2011), entende-se que a construção do trabalho cooperativo se apresenta como uma ferramenta eficaz para o fazer em grupo, implicando na superação de múltiplos obstáculos.

Comissão de Marketing

Para a Comissão do *Marketing*, estavam delimitadas as funções de: desenvolvimento de materiais virtuais para apresentação das publicações nas mídias (*Doity e Stream Yard*), consistindo em sobreposição para as transmissões, como também, organização dos patrocinadores, *template* de divulgação de palestra e palestrante, *template* para convite da gestão e ainda a divulgação dos patrocinadores. Todos com funções delimitadas por: revisor/postagem, processo criativo e processo criativo/cobrança de prazo.

Além do processo de controle e movimentação das mídias digitais do PET EF UFAC, relacionado ao SERES, os estudantes ficaram responsáveis, ainda, pelo repasse das informações vinculadas, desde o processo de apresentação do Simpósio, até o processo de inscrição – realização e acompanhamento – período de realização dos certificados, e de alimentar as plataformas com os materiais produzidos de maneira mais “compacta” e de fácil acesso nas mídias do grupo PET EF UFAC.

Dentro das ações desta Comissão, como nas demais, teve destaque a conectividade, através da distribuição de atividades, de forma a propiciar o desenvolvimento da formação ampliada aos petianos. Também, a complexidade das ações nas mídias digitais e o processo criativo e informativo deram origem à elaboração de materiais para suprir as necessidades que se apresentaram no desenvolvimento do evento. Como as demandas derivavam de acordo com a temática e com as circunstâncias das palestras e dos palestrantes, o trabalho de cooperação aflorou, com a finalidade de atender a todas as exigências nesse processo.

A experiência de organização no Simpósio Seres III foi enriquecedora, pois o trabalho em equipe e a colaboração mútua permitiu uma produção de qualidade. Logo, a Comissão alcançou a sinergia fundamental para o alcance de excelentes resultados na criação dos materiais para as mídias. A respeito disso, para Ávila (2013), em uma equipe, deve haver membros com habilidades complementares, cordialidade, preocupação com o desenvolvimento individual de cada um e, assim, promover o alcance de seu objetivo comum.

A proposição de Ávila foi observada quando surgia uma ideia inovadora, na medida em que era discutida e aperfeiçoada em conjunto, assegurando a coesão e a aprovação de todos. À vista disso, o aspecto mais valioso da experiência foi a força do coletivo, que promoveu um ambiente de cooperação e criatividade. Perante esse aspecto, Muchinsky (2004) afirma que cinco habilidades sociais são especialmente essenciais para que um indivíduo proporcione uma melhora no desempenho do grupo. Estas habilidades são: ganhar aceitação; aumentar a unidade; ter percepção da consciência de grupo; compartilhar a identificação do grupo e gerir as impressões que os outros têm dele.

Diante das reflexões mencionadas, assevera-se que o PET contribui

para a formação que ultrapassa a perspectiva focada na ação formativa apenas do ser profissional de educação física, com as competências do movimento humano e seus benefícios. Por consequência, leva ao petiano/aluno participante o desenvolvimento de novas habilidades/capacidades, proporcionando a ampliação do seu fazer profissional, em oposição ao enquadramento da formação padrão, a qual se mantém em uma linha de ações única e prega apenas o primordial às necessidades de sua formação (Costa; Baquim, 2022).

Dentre as propostas do PET, com relação ao petiano, está a integração nas atividades desenvolvidas, com vistas à formação para a melhor atuação como profissional de sua determinada área (Magnago et al, 2019). Dessa forma, tem-se a possibilidade de trocas de experiências entre os integrantes e os tutores, ocorrendo a valorização dos conhecimentos de cada um, para, assim, executar ideias e projetos dentro da tríade filosófica (ensino, pesquisa e extensão) que rege o PET (Costa; Baquim, 2022).

Seguindo a lógica exposta pelos autores acima, constata-se que participar da organização do Simpósio, abrangendo a tríade ensino, pesquisa e extensão, foi uma oportunidade transformadora. Sobretudo, porque levou os estudantes ao aprimoramento das habilidades de organização, planejamento e liderança.

Nesse sentido, Costa e Baquim (2022) corroboram sobre a participação em atividades dessa natureza, vindo somar à noção de constituição de um espaço educativo não verticalizado. Então, salienta-se que tais atividades contribuem para que o petiano tenha uma atuação para além dos muros da universidade, moldando, assim, cidadãos mais conscientes e capacitados para atuar na sociedade (Silva, 2024).

Enfim, diante da riqueza interdisciplinar promovida pelo PET, por meio das atividades de extensão, geram-se avanços na trajetória acadêmica dos alunos vinculados ao projeto, sendo aprimorada a capacidade de gerar e aplicar conhecimento, o que é imprescindível para uma formação consistente e de qualidade (Silva, 2024).

Comissão de Transmissão e Comissão de Certificados

A Comissão de Transmissão compôs-se por três petianos, que ficaram responsáveis pela transmissão do Simpósio através da plataforma *Stream Yard*. No desenvolvimento dessa função, o trabalho em equipe foi fundamental, visto que alguns não dominavam o uso da ferramenta em questão. Vale ressaltar, a plataforma foi escolhida por ser de fácil administração e por sua utilidade em eventos online, oferecendo ótima qualidade e boas ferramentas de transmissão.

Como a equipe era responsável apenas pela transmissão, o grupo trabalhou mais ativamente no dia do Simpósio, enquanto os outros grupos trabalharam assiduamente no período que antecedeu o evento. Esta comissão tinha como atribuições: adicionar a descrição do SERES III no *Doity* (plataforma de apresentação e inscrição do evento), a apresentação dos palestrantes e a informação sobre os detalhes das datas e dos horários das palestras, viabilizando um melhor entendimento do simpósio e, por consequência, permitindo a clareza e a coesão no processo de inscrição.

Outra responsabilidade atribuída ao grupo foi a organização das salas durante as lives, incluindo adicionar e remover os participantes, verificar e destacar os comentários feitos durante o evento no YouTube; alterar a música de fundo e colocar mensagens na tela e na configuração das telas de espera. Além de prestar o serviço de controle e comunicação durante a realização do SERES, seja direta ou indiretamente, com os palestrantes e demais participantes.

No que se refere às palestras ministradas, foram retratados diversos temas importantes, principalmente para a saúde. Dentre elas, houve discussões temáticas como “Sistema imunológico e exercício”, quando o Prof. O Dr. Ronaldo Vagner abordou a relação entre o sistema imunológico e os exercícios físicos, destacando fatores de influência nessa interação, a exemplo de nutrição, sobrecarga, descanso e condições ambientais. Enquanto o Dr. Chamberttan Souza explorou o papel das adipocinas na saúde, explicando como essas substâncias produzidas pelo tecido

adiposo podem afetar processos inflamatórios, metabolismo e doenças associadas à obesidade.

O evento também enfatizou a importância do equilíbrio entre atividade física e regulação metabólica, visando manter a saúde imunológica e prevenir doenças crônicas. Mais uma discussão relevante foi relacionada a “Memória, Desenvolvimento e Aprendizagem”, na qual a Prof^a. Jeanny Santana explicou sobre a memória de longa duração, mencionando que faz parte do modelo de memória dual de Atkinson-Shiffrin e pode armazenar informações por um longo período. Complementando, foram abordados os diferentes tipos de memória, como a episódica, cuja realização abarca lembranças autobiográficas específicas. Por último, a professora relatou sobre a semântica, relacionada ao conhecimento geral e aos significados, foram mencionados os estudos de Endel Tulving, os quais diferenciaram o ato de “conhecer” (fatos objetivos) e “recordar” (experiências pessoais), destacando a importância da memória no desenvolvimento e na aprendizagem. Igualmente, temas como “Asma e Atividade Física” e “Tratamento multidisciplinar do Adolescente com Obesidade”, obtiveram destaque, sendo relevantes para todos que participaram.

O Simpósio foi transmitido ao vivo e ficou disponível no canal do YouTube “PET Educação Física UFAC», por onde, muitas pessoas continuam tendo acesso. Fato que representa um aspecto bastante positivo do evento virtual, pois, mesmo após o término, o conteúdo fica disponível para aqueles que se interessam pelas temáticas apresentadas.

Assim sendo, a organização do SERES III, especialmente enquanto grupo responsável pela transmissão, foi uma experiência muito proveitosa, pois proporcionou adquirir diversos conhecimentos específicos da área da educação física, bem como sobre outras habilidades que ligadas à organização de um evento dessa magnitude. Isto fez reverberar ativamente no papel do PET na formação do acadêmico, como um espaço multifacetado, contendo características atuantes na composição de um ambiente ideal e diferenciado para os estudantes. Por outro lado, faz-se necessário aos petianos manterem nível acadêmico elevado, auxiliando no alcance dessa projeção em cursos de graduação, visto as suas vastas atuações (Costa; Baquim, 2022).

Levando em consideração o tripé ensino, pesquisa e extensão, o Pet proporciona o desenvolvimento de habilidades, contemplando, desde a resolução de problemas, até o pensamento crítico. Com isso, se diferencia do que é preconizado no ensino centrado na memorização passiva de fatos e informações (Brasil, 2006).

Outra demanda do simpósio foi a emissão de certificados para os alunos que acompanharam as palestras e discussões. Para tanto, constituiu-se a comissão de certificados, composta por duas petianas, estas, com atuação específica no final do evento. Suas atribuições envolviam verificar as informações dos inscritos, confirmar a participação e encaminhar os dados ao professor responsável pela emissão dos certificados. Embora tenha sido uma atividade de curta duração, foi de suma importância, pois garantiu que todos os participantes recebessem o devido reconhecimento por sua presença no evento.

Perante todas as constatações, a terceira edição do SERES reafirmou seu papel como um espaço essencial para a troca de conhecimentos e crescimento acadêmico. A experiência proporcionou um aprendizado valioso sobre organização e trabalho em equipe.

Considerações finais

A experiência vivenciada pelos petianos na organização do SERES III reforça o papel transformador do Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física na formação acadêmica e pessoal dos estudantes. Mais do que um evento científico, o SERES consolidou-se como um espaço de aprendizado, troca de experiências e crescimento coletivo, no qual cada participante pôde desenvolver habilidades de organização, liderança, trabalho em equipe e comunicação, estas, fundamentais para sua formação profissional.

Ao assumir responsabilidades concretas na realização do simpósio, os petianos experimentaram, na prática, os desafios e as recompensas de planejar, executar e avaliar um evento acadêmico de grande alcance. Esse envolvimento ativo possibilitou não apenas o desenvolvimento de

competências técnicas, mas também o fortalecimento do senso de pertencimento e compromisso com a produção e disseminação do conhecimento.

O PET Educação Física, por sua natureza, vai além da simples transmissão de conteúdos teóricos. Ele proporciona aos estudantes uma formação dinâmica e integrada, na qual ensino, pesquisa e extensão se complementam, tornando o aprendizado mais significativo e conectado com a realidade. O SERES, como atividade extensionista do PET Educação Física, desempenhou um papel fundamental na curricularização da extensão na UFAC, alinhando-se às diretrizes da Resolução CNE/MEC nº 07/2018 e às normativas institucionais.

Por meio do evento, a extensão se fortaleceu como um eixo central da formação acadêmica, permitindo que os estudantes aplicassem seus conhecimentos em contextos reais e dialogassem com diferentes públicos, dentro e fora da universidade.

Referências

AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique; SCAPIN, Luciana Teixeira; BATISTA, Nildo Alves. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, p. 165-184, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000100009>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ÁVILA, Robson Nery; COUTO, Sabrina Valverde de Oliveira. **A Importância do Trabalho em Equipe: Uma Revisão de Literatura**. 2013. Faculdade Católica de Anápolis, Goiás, 2013. Disponível em: <https://www.catolicade-anapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2018/11/Robson-Ávila-e-Sabrina-Couto-A-importância-do-trabalho-em-.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BARR, Hugh. Competent to collaborate: towards a competency-based model for interprofessional education. **Journal of interprofessional care**, v. 12, n. 2, p. 181-187, 1998. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.3109/13561829809014104>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação PET**. Brasília: Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (SESu/MEC). **Programa Educação Tutorial (PET)**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pet01.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. Programa de Educação Tutorial PET. **MOB – Manual de Orientações Básicas**. Ministério da Educação, Brasília, 2006. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=594&publicacao=12467>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

COSTA, Lucas da Silva; BAQUIM, Cristiane Aparecida. O papel do Programa de Educação Tutorial para o desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal de seus integrantes. **Revista Eletrônica do Programa de Educa-**

ção Tutorial–Três Lagoas/MS, v. 4, n. 4, p. 233–250, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v4i4.15825>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

SILVA, Maria Eduarda Pascoaloto da. OS REFLEXOS DO PET NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial**–Três Lagoas/MS, v. 6, n. 6, p. 487–496, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.22510>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

MAGNAGO, Carinne et al. PET–Saúde/GraduaSUS na visão de atores do serviço e do ensino: contribuições, limites e sugestões. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 24–39, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S102>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

MAT. Programas Institucionais. **PET – Programa de Educação Tutorial**. Brasília, Distrito Federal: MAT, 2020. Disponível em: <https://mat.unb.br/index.php/ensino/graduacao/programas-institucionais/29-pet-programa-de-educacao-tutorial>. Acesso em: 25 de mar. 2025.

MUCHINSKY, Paul Michael. **Psicologia Organizacional**. 7. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2004.

OANDASAN, Ivy; REEVES, Scott. Key elements for interprofessional education. Part 1: The learner, the educator and the learning context. **Journal of Interprofessional care**, v. 19, n. sup1, p. 21–38, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13561820500083550>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

SILVA, Rinaldo Henrique Aguiar da; SCAPIN, Luciana Teixeira; BATISTA, Nildo Alves. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 16, p. 165–184, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000100009>. Acesso em: 25 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (Ufac). **Resolução nº 026, de 27 de outubro de 2020**. Rio Branco: UFAC, 2020. Disponível em: <http://www2.ufac.br/site/ocs/conselho-cepex/resolucoes-2020/resolucao-no-026-de-27-de-outubro-de-2020>. Acesso em: 25 de mar. 2025.

8.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) CONEXÕES DE SABERES EM MATEMÁTICA: CONTRIBUIÇÃO PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

José Ronaldo Melo – Tutor PET Conexões de Saberes em Matemática
Universidade Federal do Acre – ronaldo.ufac@gmail.com
André Lucas Oliveira – PET Conexões de Saberes em Matemática
Josué Vinicius Souza Morais – PET Conexões de Saberes em Matemática
Wallyson de Lima Sage – PET Conexões de Saberes em Matemática
Jonatas Elioenay de Souza Costa – PET Conexões de Saberes em Matemática
Carlos Keven de Morais Maia – PET Conexões de Saberes em Matemática
Gilvan da Silva Melo – PET Conexões de Saberes em Matemática
Debora Cristina Araujo de Lima – PET Conexões de Saberes em Matemática
Jonathan Damasceno de Souza – PET Conexões de Saberes em Matemática

Introdução

O grupo em foco que denominamos de PET – Conexões de Saberes em Matemática é composto por doze alunos bolsistas e seis alunos não bolsistas, oriundos de comunidades urbanas da cidade de Rio Branco – Ac, foi criando e implantado na UFAC em dezembro de 2010, sob a tutoria do professor José Ronaldo Melo. A partir de sua implantação vem regularmente desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão, explorando a leitura e a escrita como instrumentos de formação de professores para Educação Básica e expondo os trabalhos realizados em eventos científicos e atividades culturais, sempre procurando atingir desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, de natureza coletiva e interdisciplinar, contribuindo, em nossa visão para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC).

Durante esses treze anos de sua existência, o grupo se dedicou a pesquisa e a extensão de vários temas em debate relacionados a proposição de mudanças curriculares, frequentemente exigidas para contemplar diversos aspectos preconizados a partir de Lei de Diretrizes e Bases, visando estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior na UFAC, promovendo o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

Para cumprir nossos objetivos muitas ações e atividades foram desenvolvidas no sentido de ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições,

aprofundando a formação dos jovens universitários de origem popular como pesquisadores e extensionistas, visando uma intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular na universidade e em comunidades populares, levando conhecimentos e estimulando a formação de novas lideranças capazes de articular competência acadêmica com compromisso social (Manual PET, 2010). Assim as atividades desenvolvidas pelo grupo procuraram incorporar, promover e divulgar uma formação docente de qualidade, estimulando a construção de valores que reforcem a cidadania e a consciência social no espaço de formação.

Neste sentido, tendo como preocupações teóricas metodológicas a leitura, escrita e produção de significados voltados para o modo de ensinar e aprender matemática visando uma Educação Matemática ampla participamos de várias atividades, eventos, projetos e cursos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, bem como na promoção e na participação de eventos científicos e atividades científicas e culturais, entre as quais podemos destacar a participação no grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores que Ensinam Matemática liderado por pesquisadores da UFAC; estudo direcionado sobre temas específicos da Matemática; construção de Materiais Curriculares; reforço escolar para alunos de escolas da periferia de Rio Branco; Colaboração no projeto EJA; recepção dos Calouros do Curso de Matemática; realização de curso sobre Metodologia Científica; participação em projetos de extensão e pesquisa; seminários sobre Provas e Demonstrações em Matemática; seminários de Pesquisa Individual; participação em Seminários, mini cursos, palestras, etc.; construção e manutenção do Mural PET – Conexões de Saberes em Matemática; divulgação do Curso de Matemática no ambientes escolares; Uso do Laboratório de Ensino de Matemática; oferta de cursos, minicursos e palestras; participação no Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática do Ensino Médio (Papmem); visitas a Escolas, Secretárias de Educação Estadual e Municipal; organização de diversas semanas da Matemática.

Desta forma, seguindo as orientações estabelecidas no Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (PET) e cumprindo os objetivos da Curricularização da Extensão no âmbito da UFAC,

atendendo, sobretudo os princípios da extensão, conforme estabelecem as proposições de mudanças curriculares.

Desenvolvimento

Nos últimos anos, para atender os objetivos do grupo e em particular a curricularização da extensão foram desenvolvidas ou estão em desenvolvimento, um conjunto de projetos, cursos e atividades visando consolidar os diversos aspectos relacionados a esse tema. Podemos mencionar a produção de materiais concretos para o ensino de geometrias, a produção de materiais curriculares para o ensino de matemática através de jogos, as atividades desenvolvidas na produção de materiais curriculares para ajudar na aprendizagem de alunos com deficiência auditiva e visual, entre outros.

Atualmente estamos, através de cursos de extensão, desenvolvendo três projetos visando oferecer aos discentes do Curso de Matemática oportunidades para concretizar as 330 horas do componente curricular disponível no PPC do curso: Matemática e Suas Tecnologias para o Ensino Fundamental II; Matemática básica para cursos de Cálculo; e Iniciação ao ensino de geometria através do aplicativo GeoGebra.

Esses cursos foram planejados a partir das experiências vivenciadas com alunos oriundos do Ensino Médio ao percebermos as dificuldades com o domínio de conteúdos da Matemática presente na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), quando do acesso aos cursos de graduação da Universidade Federal do Acre (UFAC). Esses alunos têm enfrentado desafios significativos em algumas disciplinas devido, principalmente, a uma formação deficiente recebida durante a Educação Básica, então buscamos, nesses cursos promover atualização de conteúdos da Matemática e Suas Tecnologias, desenvolver conteúdo a partir de novas tecnologias e combater possíveis desistências e ou retenção durante o desenvolvimento das atividades regulares dos cursos de graduação.

A partir desses projetos, acreditamos ser possível repensar a formação de professores de matemática priorizando não só uma qualificação

específica, mas também um envolvimento direto com aspectos relevantes para a profissão docente. Esse envolvimento, no pensamento dos integrantes do grupo, supõe saberes e competências construídas no ambiente de formação exigindo não só a construção individual de formas de atuar em uma área específica, mas também um processo de aprendizagem organizacional coletivo, pois como argumenta Tardif (2005) “à questão do saber dos professores não pode ser separada das outras dimensões do ensino nem do estudo do trabalho da profissão, de maneira mais específica”. Dessa forma, os projetos e atividades desenvolvidas no interior do PET certamente contribui para curricularização da extensão no interior da Instituição.

Assim, para as ações do grupo pensamos que todo professor, independente da sua área de formação, deve ter o texto como instrumento de trabalho. Este, por sua vez, deve ocupar lugar de destaque no cotidiano escolar, pois, através do trabalho orientado para leitura, o aluno poderá apreender conceitos, apresentar informações novas, comparar pontos de vista, argumentar, etc. Dessa forma, o aluno terá oportunidades de caminhar adiante na conquista de sua autonomia no processo de formação docente.

As experiências desenvolvidas através dos projetos em foco estão fundamentadas em pesquisas sobre formação de professores de Matemática e sobre a importância da leitura e da escrita no processo de formação desse profissional. Entre essas pesquisas destacam-se a tese de doutoramento de Gonçalves (2006) apontando que a busca de soluções dos desafios presentes no processo de formação docente pode ser encontrada no próprio processo de desenvolvimento profissional, sobretudo quando se reflete sobre esse processo e quando se produz e participam de projetos de melhoria do ensino.

Freitas (2008) coloca em destaque a importância, na aprendizagem, do processo de mobilização da escrita através de narrativas de aprendizagens que são produzidas pelos alunos, sobre conteúdos de ensino de Matemática, argumentando que a escrita, além de promover a aprendizagem, estabelece um compromisso do aluno com seu processo de formação e com sua futura profissão fortalecendo sua identidade docente.

Melo (2010), ao pesquisar a formação do formador de professores

de matemática no contexto das mudanças curriculares, através de narrativas de histórias de vida, argumenta que a partir do incentivo da leitura e da escrita é possível obter informações a respeito das dificuldades, dos discursos e das práticas sobre saberes e aprendizagens dos sujeitos, bem como indicar algumas pistas de como essas dificuldades, discursos, práticas, saberes e aprendizagens se modificam, podendo num ambiente de cooperação, constituir fonte de informações, aprendizagens e reflexões a partir do contexto da comunidade de alunos em processo de formação.

Por fim, tomou-se como lema, em nossas ações cotidianas que a prática da leitura e da escrita poderá ajudar professores e alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UFAC a romper com os modelos tradicionais de ensino, presente no ambiente do curso e que, de algum modo, tem excluído parte significativa dos alunos do processo de formação docente. A partir das perspectivas apresentadas e do elenco de atividades a serem desenvolvidas tendo por base a leitura e a escrita os alunos foram orientados a produzir um memorial narrando às atividades desenvolvidas e as aprendizagens realizadas, deixando esse material registrado e organizado através de um portfólio, principalmente porque esse pareceu ser um instrumento que, explorado adequadamente, pode contribuir com diversos aspectos da formação de professores, seja através da pesquisa ou da extensão, pois diferentemente de alguns métodos de registros, ele é construído pelo próprio aluno, observando os princípios de reflexão, criatividade, parceria e autonomia, possibilitando também, segundo Paiva (2008), que o aluno torne-se investigador do conhecimento matemático.

As atividades desenvolvidas no ambiente do grupo em foco, tendo como ponto de partida e de chegada a leitura e escrita, foram orientadas no sentido de distanciar-se da cultura predominante na universidade, geralmente fundada na tradição da pesquisa acadêmica, na qual “a atividade profissional consiste na solução instrumental de um problema feito pela rigorosa aplicação de uma teoria científica ou uma técnica” (SCHÖN, 1983, p. 21), o que na literatura parece comum ser chamado de modelo da racionalidade técnica. Assim, os participantes dos projetos mencionados são orientados a olhar para modelos alternativos de ensino, extensão e pesquisa, considerando tanto o modelo da racionalidade prática, no qual

os professores e alunos envolvidos possam pesquisar sua prática pedagógica cotidiana, quanto o “modelo da racionalidade crítica – os quais são explicitamente orientados para promover maior igualdade e justiça social” (Pereira, 2002, p. 38).

Considerações finais

O debate sobre a formação de professores no geral e em particular através da extensão vem provocando no cenário brasileiro um movimento novo nas faculdades, centros de formação e universidades, sobretudo em termos de mudanças necessárias e urgentes nos processos pedagógicos desenvolvidos nas salas de aula dos cursos de graduação, sendo necessário enfrentar o desafio de tornar mais transparente as propostas de trabalhos dessas instituições, rompendo a zona de silêncio referente à formação profissional de seus alunos.

Considerado esses aspectos identificados nos debates sobre a formação docente foi possível compreender que a formação docente pode acontecer de múltiplas formas passando a ser mais eficaz quando mobilizada pelos aprendizes mediada, se necessário, por alguém mais experiente, no caso presente, pelo tutor do PET. Neste contexto, foi gradativamente naturalizando-se no âmbito do grupo a aprendizagem sobre formação docente mediada pelas ações de leitura, escrita e interpretação de textos relacionados à Matemática e a Educação Matemática, comunicada através de atividades de extensão. Com essa iniciativa foi possível a mobilização de um conjunto de saberes potencializando as aprendizagens dos sujeitos envolvidos e fundamentalmente incentivando os demais alunos do curso de matemática a incorporar ao longo dos anos de realização do projeto essa estratégia como um modo privilegiado de aprendizagem, proporcionando condições para aquisição de conhecimentos necessários aos alunos que ingressam anualmente no curso em foco. Além disso, esse empreendimento teve como suporte a crença de que através de um planejamento adequado e um incentivo as alternativas de ensino e aprendizagem é possível contribuir para a redução das

altas taxas de reprovação, evasão e retenção, historicamente verificadas no curso de matemática e que de forma gradativa pode-se elevar a qualidade da formação docente no sentido de formar professores de matemática com habilidades técnica e política, capazes de enfrentar os desafios presentes nas salas de aulas das escolas do sistema oficial de ensino.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base.** Brasília, DF: 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial – PET:** 2010.

FREITAS, M. T. M.; FIORENTINI, D. **As possibilidades formativas e investigativas da narrativa em educação matemática.** Horizontes, Bragança Paulista, v. 25, p. 63-71, 2008.

GONÇALVES, T. O. **A constituição do formador de professores de matemática: a prática formadora.** Belém: CEJUP Ed., 2006.

MELO, J. R. **A formação do formador de professores de Matemática no contexto das mudanças curriculares.** Tese de Doutorado. Campinas – SP: UNICAMP, 2010.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz & ZEICHNER, Kenneth M. (Orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SCHON, D. A. **The reflective practitioner: How professionals think in action.** New York: Basic Books: (1983). (Reprinted in 1995).

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2005.

